

LAGOS

REVISTA MUNICIPAL

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA
QUADRIMESTRAL
AGOSTO 2019

04

DOM RODRIGO DE LAGOS

O DOCE SABOR
DA TRADIÇÃO



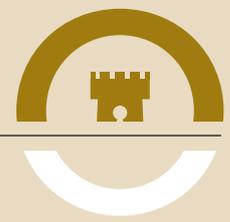


Foto: João Mariano



04

EM DESTAQUE DOM RODRIGO DE LAGOS

CONTACTOS

Câmara Municipal de Lagos
Paços do Concelho Séc. XXI
Praça do Município / 8600-293 Lagos
Telefone: 282 780 900 / 282 771 700
Email: expediente.geral@cm-lagos.pt

www.cm-lagos.pt

- 03 Editorial
- 04 Em Destaque
- 07 Autarquia
- 12 Desenvolvimento Económico
- 15 Obras Municipais
- 19 Terras do Infante
- 20 Ambiente e Espaço Público
- 27 Dinamização Social
- 29 Educação, Juventude e Desporto
- 34 Associativismo
- 36 Dinamização Cultural
- 46 Gente de Cá
- 48 Arquivo Municipal
- 52 Imagens com História
- 54 A CML por Dentro
- 56 Diferentes Olhares
- 58 Assembleia Municipal

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Câmara Municipal de Lagos - NIPC: 505 170 876 | Sede (editor e redação): Paços do Concelho Séc. XXI, Praça do Município, 8600-293 Lagos | Edição: Câmara Municipal de Lagos | Diretor: Maria Joaquina Matos, Presidente da Câmara Municipal de Lagos | Diretor Adjunto: Hugo Pereira, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lagos | Coordenação editorial e conteúdos: DECCAS / UTCCT / Serviço de Comunicação | Redação: Ana Grade, Jorge Eusébio | Revisão de textos: Fábio Ventura | Fotografia: Arquivo da Câmara Municipal de Lagos (Carlos Afonso, Francisco Castelo) | Secretariado: Ana Isabel Pereira | Distribuição: Eugénia Militão | Design: Teresa Coelho | Revisão Gráfica: Inês Silva | Impressão: Gráfica Maiadouro, S.A - Rua Padre Luís Campos, 586, 4470-324 Maia | Tiragem: 6.500 | Depósito Legal: 444442/18 | Periodicidade: Quadrimestral | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | Publicação impressa em papel 60% reciclado | Publicação anotada na ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social | Estatuto Editorial disponível na página oficial da Câmara Municipal de Lagos em www.cm-lagos.pt



EXECUTIVO MUNICIPAL

Maria Joaquina Baptista Quintans de Matos
(PS)

Presidente

Pelouros: Protocolo e Relações Públicas; Urbanização e Edificação; Planeamento e Desenvolvimento Urbano; Fiscalização de Obras e Loteamentos Particulares; Processos Judiciais; Assuntos da Divisão Jurídica; Planeamento Estratégico e Projetos Municipais; Administração Municipal (Coordenação); Representação em Associações, Empresas Municipais e outras; Representação Institucional Geral.

Atendimento: Quintas – 10h00 às 12h30 (*)

Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira (PS)
Vice-Presidente, Vereador a tempo inteiro

Pelouros: Comunicação Institucional; Desporto; Procedimentos Concursais; Arqueologia Urbana; Licenciamento de Atividades; Finanças Municipais; Património; Controlo e Cobrança; Tesouraria; Contabilidade; Aprovisionamento; Processos de Contraordenação; Sistemas e Tecnologias de Informação; Gabinete de Apoio ao Investidor; Acompanhamento da gestão corrente das entidades empresariais municipais; Acompanhamento das Freguesias (no âmbito das suas áreas de atuação).

Atendimento: Quintas – 10h00 às 12h30 (*)

Paulo Jorge Correia dos Reis (PS)

Vereador a tempo inteiro

Pelouros: Promoção ambiental; Gestão e manutenção da rede de água e esgotos; Mobilidade urbana; Gestão e manutenção de equipamentos; Oficinas; Parque de viaturas e máquinas; Transportes públicos; Estudos, projeto e empreitadas; Fiscalização Municipal; Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho; Gestão dos Armazéns Municipais; Segurança Municipal; Serviço Municipal de Proteção Civil; Proteção Civil (funções operacionais); Acompanhamento das Freguesias (no âmbito das suas áreas de atuação); Aeródromo Municipal; Gabinete Técnico Florestal; Cinegética, Florestas e Pescas

Atendimento: Quintas – 09h30 às 12h00 (*)

Sara Maria Horta Nogueira Coelho (PS)

Vereadora a tempo inteiro

Pelouros: Cultura; Turismo; Património Histórico e Cultural; Juventude; Educação; Habitação e Ação Social: Saúde; Recursos Humanos; Gestão de Efetivos; Implementação SIADAP; Formação; Arquivo Municipal; Defesa do Consumidor; Outorga de Contratos; Gabinete do Município; Processos da Qualidade; Serviço Veterinário Municipal; Acompanhamento das Freguesias (no âmbito das suas áreas de atuação).

Atendimento: Quintas – 09h00 às 12h30 (*)

Luís Alberto Bandarra dos Reis (PS)

Vereador a tempo inteiro

Pelouros: Toponímia; Espaços Verdes; Mercados e Feiras; Fiscalização Ambiental; Acompanhamento das Freguesias (no âmbito das suas áreas de atuação); Higiene, Limpeza e Recolha de Resíduos Sólidos; Gestão de Espaços Públicos; Cemitérios; Trânsito e Sinalização.

Atendimento: Atendimento: Quintas – 10h00 às 12h30 (*)

Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim (PSD)

Vereador sem pelouros

Luís Manuel da Silva Barroso

(Lagos com Futuro – Cidadãos Independentes)

Vereador sem pelouros

(*) Atendimentos com marcação prévia junto do Gabinete da Presidência, através dos seguintes contactos:

E-mail: expediente.geral@cm-lagos.pt
Tel: 282 780 900 | 282 771 700



MENSAGEM DA PRESIDENTE

Eis-nos chegados a mais um Verão, a época de descanso para muitos portugueses, mas de muito trabalho para os algarvios e para os lacobrigenses. Trabalho sério, feito por todos os agentes privados que ajudam a consolidar Lagos como destino de férias. Trabalho a que se junta o desempenho dos serviços da autarquia, ocupados em cuidar do ambiente, da gestão do espaço público, da conservação e renovação das infraestruturas, da animação cultural e de outras vertentes de ação municipal que contribuem para a valorização do território e sua atratividade.

Mereceu-nos, neste período, especial atenção o reforço dos meios alocados à limpeza urbana e à recolha dos resíduos, aspeto mais sensível e inevitável da “pegada turística”.

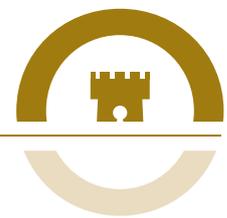
Paralelamente, continuámos a trabalhar na procura de respostas para alguns problemas cuja complexidade e responsabilidade vai para além das capacidades do Município, mas de resolução imperiosa num território que se quer sustentável. Refiro-me à situação da barra de Lagos, assim como às arribas, mas também ao património edificado, designadamente com classificação de Monumento Nacional, cuja conservação se deve, quase exclusivamente, à ação municipal.

Paulatinamente, temos vindo também a trabalhar na identificação e valorização do património cultural imaterial, sendo exemplo disso a promoção da doçaria regional e, muito em particular, do Dom Rodrigo de Lagos. Da investigação histórica à obtenção do título de Maior Dom Rodrigo do Mundo reconhecido pelo Guinness World Records, passando pela candidatura às 7 Maravilhas Doces de Portugal e pelo processo (em curso) de certificação de produto, tudo contribuiu para colocar em destaque este conjunto de saberes e arte.

Termino, renovando o convite à leitura de mais uma edição desta publicação, a qual foi reconhecida, entre os seus pares, como a melhor revista/boletim entre os títulos presentes no XXVIII Encontro de Marketing e Comunicação Autárquica 2019.

A todos desejo a continuação de uma boa época turística.

Maria Joaquina Matos,
Presidente da Câmara Municipal de Lagos



DOM RODRIGO DE LAGOS

O DOCE SABOR DA TRADIÇÃO

O Dom Rodrigo de Lagos é um dos mais afamados e apreciados doces regionais do Algarve. Digno representante da doçaria confeccionada com ingredientes e produtos endógenos, com destaque para a amêndoa, o Dom Rodrigo é também a expressão de uma tradição com origens antigas e resultado de saberes apurados, transmitidos de geração em geração. Um património com tanto valor cultural como o que têm os edifícios históricos, os monumentos ou as coleções de museus. Com essa consciência, da necessidade de preservar um legado, o saber que lhe está associado e garantir a genuinidade e qualidade do produto, o Município tem vindo a dinamizar um conjunto de iniciativas que se completam e que aqui revisitamos.

AS ORIGENS

O Dom Rodrigo de Lagos é um doce algarvio de origem conventual cuja receita terá tido origem no séc. XVIII, no antigo Convento de Nossa Senhora do Carmo em Lagos. Diz a lenda que teria sido confeccionado pelas freiras residentes para agradecer e em sinal de cortesia ao então Governador e Capitão General do Algarve, D. Rodrigo de Menezes, razão de ser do nome pelo qual o doce é conhecido.

Esta e outras teses sobre as origens do Dom Rodrigo, confrontadas com as fontes documentais existentes, foram objeto do estudo

Reza a lenda que o Dom Rodrigo terá “nascido” aqui

elaborado por José António Martins, Técnico Superior de História, o qual foi publicado em edição da Câmara Municipal de Lagos apresentada na 32.^a Feira Concurso Arte Doce. Nesta edição procura-se fazer, igualmente, uma inventariação das várias receitas do doce.

A evolução da forma de servir o Dom Rodrigo é outra das temáticas abordadas neste trabalho, que identifica, pelo menos, três formas de apresentação, designadamente: forma de rebuçado; servido em taças de vidro ou em porcelana, sendo degustado à colher; e a que atualmente conhecemos, a qual remonta à introdução do papel de alumínio em Portugal, na primeira metade do séc. XX, e à iniciativa dos proprietários da mais antiga casa de doces regionais de Lagos – a Taquelim Gonçalves –, estabelecimento que introduziu a utilização da embalagem em papel de cor prata e, posteriormente, de várias cores, de forma a diferenciar-se e assim atrair o consumidor.

Atualmente a tradição sobrevive no saber das muitas doceiras que se dedicam à confeção deste doce regional, o qual pode ser apreciado em muitos espaços comerciais da cidade e na Feira Concurso Arte Doce, anualmente organizada pelo Município.





A confeção do Dom Rodrigo para o programa a transmitir na RTP foi gravada na sacristia da Igreja de Nossa Senhora do Carmo

A CONFEÇÃO

Sendo um doce com características muito específicas, o **Dom Rodrigo** de Lagos tem na sua composição fios de ovos, ovos-moles, miolo de amêndoa do Algarve e canela.

Para a confeção deste doce são inicialmente feitos os fios de ovos, através de uma calda com açúcar e água até obter o ponto pérola. As gemas de ovos são introduzidas na calda, através de movimentos circulares com um funil próprio, com mais de três bicos.

O doce de ovos é confeccionado com uma calda feita de açúcar e água. Quando esta atingir o ponto pérola adiciona-se a amêndoa moída e a canela em pó. Juntam-se as gemas batidas, quando a calda já estiver morna, deixando cozer em lume brando. Com o doce de ovos frio moldam-se pequenas bolas (ou novelos, como descrito na bibliografia antiga) acrescentando os fios de ovos. São depois colocadas numa frigideira, juntamente com um pouco da calda onde foram feitos os fios de ovos, e viradas até obterem uma cor dourada.

Para embalar o **Dom Rodrigo** de Lagos são cortados quadrados de papel vegetal e de papel prata fino, de várias cores.

Diz-se que o “segredo” do **Dom Rodrigo** de Lagos reside tanto na confeção da calda, como na utilização da amêndoa da região Algarve e na forma como é tostado.

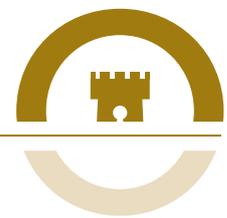
AS INICIATIVAS DE VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO

A Feira Concurso Arte Doce, o mais antigo certame da especialidade no Algarve, dá anualmente destaque a toda a doçaria tradicional regional. Nesta última edição, o Dom Rodrigo foi “o rei da festa” com a apresentação do Maior Dom Rodrigo do Mundo: 125,4 kg que foram confeccionados em 3 dias, certificados pelo Juiz do Guinness World Records como o maior doce com estas características alguma vez executado, e oferecido ao público que não perdeu a oportunidade de visitar o certame e saborear esta iguaria.

A candidatura para a tentativa de confeccionar o Maior Dom Rodrigo do Mundo com 100 kg foi apresentada pelo Município, que se assumiu como promotor institucional da iniciativa, mas quem deu corpo a esta arrojada “aventura” foi uma equipa de oito doceiras locais (Eugénia Militão, Zezinha Nascimento, Isabel Gonçalves, Filipa Militão, Marina Gonçalves, Elisete Machado, Fátima Malveiro e Ana Furtado) que nos dias 24 a 26 se reuniram na cozinha da Escola EB 2,3 Tecnopolis de Lagos para confeccionar uma quantidade de doce nunca antes vista. Para tal feito, foram usados 372 ovos inteiros, 2940 gemas, 229 kg de açúcar, 18 kg de miolo de amêndoa, 45 lt de água e 360 gr de canela. A acompanhar todo o processo de produção, de modo a garantir o cumprimento das regras de segurança alimentar e o respeito pelas quantidades dos ingredientes estipuladas na receita original, estiveram duas técnicas do setor e, no último dia, a verificação feita pelo representante do Guinness World Records que confirmou a superação do objetivo com uns magníficos 125,4 kg (126,7 Kg com embalagem).



O Maior Dom Rodrigo do Mundo apresentado pelas doceiras que o confeccionaram



Marta Alves, Madrinha do Dom Rodrigo de Lagos

Dar notoriedade a esta relíquia doce foi também o objetivo da candidatura apresentada pelo Município à iniciativa “7 Maravilhas Doces de Portugal”. O Dom Rodrigo de Lagos passou na primeira seleção regional, etapa que escolheu 21 candidatos por distrito, assim como na segunda, posicionando-se entre os 7 finalistas do distrito de Faro. À data em que preparámos esta edição decorre o período de votação. Para dinamizar o apelo ao voto no Dom Rodrigo de Lagos o Município lançou uma campanha de comunicação, apostando em vários meios de publicidade, dos mais tradicionais às redes sociais. Marta Alves, a jovem cantora revelação de Lagos, deu a cara pelo Dom Rodrigo, aceitando ser madrinha da candidatura. A Eliminatória Regional do Distrito de Faro acontece a 16 de agosto, data em que se irá conhecer, através da RTP1, o doce vencedor que representará a região algarvia nas meias-finais nacionais. Os preparativos para essa emissão televisiva

começaram cedo, trazendo no início de julho, à cidade de Lagos, a equipa de produção e a figura televisiva da apresentadora Vanessa Oliveira. Na Sacristia da Igreja de Nossa Senhora do Carmo a doceira Eugénia Militão e Zezinha Nascimento confeccionaram para as câmaras de televisão o Dom Rodrigo de Lagos, mostrando o que de melhor a nossa doçaria tem. Mesmo que o Dom Rodrigo de Lagos não chegue à final, a participação nesta iniciativa já terá merecido a pena, pois fez com que o doce e, através dele, o concelho fossem promovidos, despertando a consciência dos cidadãos para a necessidade de proteger e valorizar estes bens do nosso património cultural imaterial, para que estas tradições nunca se percam.

Outra das frentes de trabalho municipal, no que à preservação, valorização e promoção do Dom Rodrigo de Lagos respeita, é a certificação do produto, através do qual se pre-

tende criar um selo de qualidade deste doce conventual. No país há já vários doces certificados, como sejam os Ovos Moles de Aveiro, o Pastel de Tentúgal, a Fogaça da Feira, o Folar de Valpaços, o Pão de Ló de Ovar ou o Pastel de Chaves, todos com “Indicação Geográfica Protegida” (IGP), nome que designa e identifica um produto originário desse local ou região, que possui uma determinada qualidade, reputação ou outras características que podem ser essencialmente atribuídas à sua origem geográfica e que, em relação ao qual pelo menos uma das fases de produção tem lugar na área geográfica delimitada”. Em Lagos o processo está em curso, tendo sido realizadas reuniões com as doceiras locais. Uma das primeiras etapas consiste na identificação da receita mais genuína, utilizada para confeccionar este doce, e na promoção da sua adoção, garantindo-se assim uma maior uniformização do produto.



A apresentadora Vanessa Oliveira (RTP) e a doceira Eugénia Militão na gravação da peça televisiva dedicada ao Dom Rodrigo de Lagos.

AGENTES DO DESPORTO E DA CULTURA DISTINGUIDOS



CFEL – equipa vencedora do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de Futebol Sénior

A Câmara Municipal reconheceu o mérito de entidades do concelho que se evidenciaram recentemente quer no mundo do desporto, quer no da cultura.

O Clube de Futebol Esperança de Lagos foi homenageado no passado dia 23 de maio, pelos resultados obtidos no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de Futebol Sénior, onde se sagrou campeão na época 2018/2019. A receção contou com a presença de todos os que quiseram partilhar este momento e apresentar as suas felicitações ao Esperança por mais um marco na história deste clube local, que é hoje uma das coletividades mais antigas do Algarve.

A 5 de junho seria a vez do Clube Desportivo de Odiáxere ver aprovado um voto de louvor pela conquista do título de Campeão do Algarve de Iniciados – 2.ª Divisão em Futebol na época desportiva 2018/2019.

Na área da cultura foi aprovado, em reunião de Câmara de 16 de junho, um voto de congratulação e louvor a Pedro Correia por ter vencido com a obra “Praças” a 4.ª edição do Prémio Literário UCCLA - Novos Talentos, Novas Obras em Língua Portuguesa, cuja apresentação foi inserida nas Comemorações do Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP. O Prémio Literário é uma iniciativa conjunta da UCCLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa) e da Editora A Bela e o Monstro, e

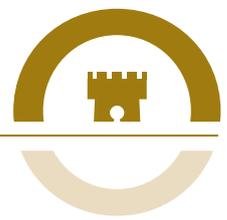
tem como objetivo estimular a produção de obras literárias, nos domínios da prosa de ficção e da poesia, em língua portuguesa, por novos escritores. Nesta 4.ª edição recebeu 779 candidaturas oriundas de mais de 20 países espalhados pelo mundo. António Pedro Serrano de Sousa Correia (A. Pedro Correia) nasceu em Angola, em 1961, onde residiu até 1975. Vive, desde há já várias décadas, na cidade de Lagos, onde é conhecido pelo seu trabalho como artista plástico.



Clube Desportivo de Odiáxere – equipa vencedora do Campeonato de Futebol do Algarve de Iniciados (2.ª Divisão)



Voto de Congratulação e Louvor a Pedro Correia recebido pela sua esposa



REVISTA MUNICIPAL DE LAGOS, A MELHOR PUBLICAÇÃO AUTÁRQUICA EM 2019



A “Lagos-Revista Municipal” foi distinguida como a melhor publicação autárquica na exposição que decorreu nos dias 17 e 18 de maio, em Pinhel, no âmbito do 28.º Encontro de Marketing e Comunicação Autárquica (EMCA). Organizado pela ATAM – Associação dos Trabalhadores da Administração Local, o EMCA reúne anualmente os decisores e técnicos das autarquias locais para debater os desafios que se colocam a esta atividade e promover a partilha de experiências.

Nesta 28.ª edição esteve patente uma mostra das publicações periódicas editadas pelas autarquias, espelhando o trabalho que se faz nesta área da comunicação institucional. Lagos foi considerada pelos participantes deste Encontro como a melhor Revista/Boletim Municipal entre as 85 publicações patentes na exposição.

Se ainda não recebe um exemplar da Revista Municipal na sua caixa de correio postal ou correio eletrónico saiba que pode inscrever-se, preenchendo um formulário disponível na página de internet da autarquia, em www.cm-lagos.pt/municipio/camara-municipal/revista-municipal ou, se preferir, fazendo o seu pedido num dos balcões de atendimento da Câmara. O envio é gratuito e passará a receber quadrimestralmente as notícias do seu Município.



10.º ANIVERSÁRIO DO EDIFÍCIO PAÇOS DO CONCELHO SÉC. XXI

A 6 de julho de 2009 inaugurava-se o novo edifício sede do Município de Lagos, projetado para instalar e centralizar os serviços de atendimento, técnicos e administrativos, até então dispersos por vários edifícios e localizações da cidade. Melhor acessibilidade e conforto para

os utentes, melhores condições de trabalho para os funcionários e, acima de tudo, maior eficiência, foram os objetivos deste investimento.

Dez anos depois, o Executivo Municipal entendeu por bem assinalar este aniversário, proporcionando aos munícipes que se dirigiram às

instalações um acolhimento especial. Ao final do dia, autarcas, trabalhadores e outras entidades locais, juntaram-se no átrio do edifício para cantar os parabéns e festejar em conjunto esta efeméride.

Por coincidir com um sábado, a data foi assinalada na véspera.

ESPAÇO DO CIDADÃO DE LAGOS COM NOVOS SERVIÇOS

A renovação, por motivo de caducidade, do Cartão de Cidadão para pessoas de idade igual ou superior a 25 anos já está disponível no Espaço do Cidadão de Lagos.

A operação é feita através do Portal “ePortugal”, com o auxílio dos atendedores do Espaço do Cidadão, sendo semelhante ao procedimento que já existia para os cidadãos com idade superior a 60 anos.

Este é mais um serviço a somar aos já anteriormente disponibilizados neste balcão, em funcionamento no Edifício Paços do Concelho séc. XXI, relacionados com o Cartão de Cidadão, e que aqui recordamos:

- Pedido/Confirmação de Alteração

de Morada no Cartão de Cidadão.

- Cartão de Cidadão - Cancelamento Online;

- Cancelamento online do Cartão de Cidadão pelo titular;

- Cancelamento online do Cartão de Cidadão para terceiro (no caso de menores de 16 anos de idade ou nas situações de interdição ou inabilitação por anomalia psíquica).

- Cartão de Cidadão – renovação

- Cidadão com nacionalidade portuguesa que tenha completado 25 anos de idade cujo cartão tenha sido perdido, destruído, roubado ou furtado (o novo cartão assume a data de validade do anterior);

- Cidadão com nacionalidade por-

tuguesa que tenha completado 25 anos de idade, por motivo de caducidade;

- Cidadão com nacionalidade portuguesa, com idade igual ou superior a 60 anos, cujo cartão de cidadão se encontre no término da validade.

- Cartão de Cidadão – Consulta de processos

O novo serviço disponibilizado no Espaço do Cidadão fez com que Lagos fosse notícia no canal público de televisão (RTP1).



CONSELHO DE MINISTROS RATIFICOU A CRIAÇÃO DO CORPO DE POLÍCIA MUNICIPAL EM LAGOS

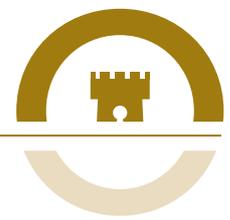
Foi publicada em Diário da República, no passado dia 27 de maio, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 84/2019, segundo a qual o Governador declara estarem reunidas as condições necessárias para ratificar a deliberação da Assembleia Municipal, que aprovou a criação e instituição do Corpo de Polícia Municipal do Município de Lagos e o

respetivo regulamento de organização e funcionamento.

Cumprido este requisito da Lei n.º 19/2004 de 20 de maio, sem o qual a deliberação da Assembleia Municipal não seria eficaz, seguem-se agora outras etapas no processo de instituição da Polícia Municipal, que se prendem, designadamente, com os recursos humanos, a formação dos mesmos,

instalações e apetrechamento.

Com a criação da Polícia Municipal de Lagos, o Município de Lagos passará a dispor de agentes com a missão prioritária de fiscalizar, na vasta área sob sua jurisdição, o cumprimento das leis e regulamentos que disciplinam as matérias relativas às atribuições e competências dos seus órgãos.



LIVROS DE RECLAMAÇÃO

Sabia que:

Tal como acontece com os operadores económicos e as entidades públicas, o Município está obrigado a disponibilizar os meios que permitam ao cidadão, em caso de insatisfação com os serviços prestados, manifestar esse descontentamento e apresentar uma reclamação.

Ao contrário de outras entidades, no Edifício Paços do Concelho Séc. XXI da CML tem ao seu dispor não um, mas três modelos de livros de reclamação, cada qual com o seu âmbito específico de aplicação. Ora tome nota:

- se o serviço objeto da sua reclamação estiver relacionado com o abastecimento público de água, o saneamento de águas residuais e a gestão de resíduos urbanos, deverá solicitar o **livro “vermelho”**;
- o **livro “amarelo”** é utilizado apenas caso pretenda reclamar sobre serviços da administração pública central prestados no Espaço do Cidadão e Espaço Empresa;
- para todos os restantes serviços da competência do Município deverá solicitar o **livro “azul”** que é específico da administração local.

O livro de reclamações está igualmente disponível em formato eletrónico na plataforma www.livroreclamacoes.pt, devendo ser utilizado – relativamente aos serviços prestados pelo Município – somente para reclamações que digam respeito ao abastecimento público de serviços essenciais (água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos).

NOVAS COMPETÊNCIAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

A Câmara Municipal propôs e a Assembleia Municipal confirmou a disponibilidade para aceitar, já em 2019, a transferência da competência prevista no Decreto -Lei n.º 21/2019 de 30/01, relativo a matérias da área da Educação.

Esta decisão foi tomada após a análise ao diploma ter concluído que as novas competências não terão um impacto muito significativo nos procedimentos instituídos por força das competências que já vinham sendo exercidas anteriormente, o que viabiliza a total assunção dessas responsabilidades já no próximo ano letivo de 2019/2020.

Entre essas novas competências estão: o alargamento das responsabilidades de investimento, equipamento, conservação e manutenção de edifícios escolares a todo o ensino básico e ao ensino secundário; os apoios no âmbito da ação social escolar (à exceção dos programas de distribuição gratuita e reutilização dos manuais escolares); o fornecimento de refeições em refeitórios escolares dos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário; o recrutamento, seleção e gestão do pessoal não docente de todos os níveis de ensino; e a organização da vigilância e segurança de equipamentos educativos. O conselho municipal de educação permanece como órgão institucional de intervenção das comunidades educativas em cada concelho e vê a sua composição alargada.

Recorde-se que do processo de transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, iniciado com a publicação da Lei n.º 50/2018 de 16 de agosto e concretizado com a publicação dos diplomas setoriais, Lagos para além das competências em matéria de educação, aceitou também receber, já em 2019, a gestão do património imobiliário sem utilização. A Lei consagra a possibilidade de implementação gradual das transferências até 2021.

SITUAÇÃO DA BARRA MOTIVOU PROTESTO DA AUTARQUIA



O Executivo aprovou, no passado dia 5 de junho, uma moção para manifestar ao Governo o desagrado pela deficiente situação da barra de Lagos e recomendar a rápida resolução da mesma.

Em causa está o assoreamento da barra, causa de graves transtornos quer para os pescadores residentes, quer para os operadores das marítimo-turísticas e entidades com interesses neste domínio, nomeadamente a Marina de Lagos, o estaleiro naval Sopromar e o Clube de Vela de Lagos.

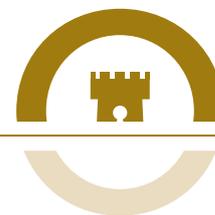
A situação tem vindo a agudizar-se, uma vez que a zona da barra /canal deveria ter cerca de quatro metros de profundidade, em baixa-mar, e

atualmente tem cerca de metro e meio, impossibilitando a regular navegação em condições de segurança. O acesso condicionado da barra de Lagos, no entender dos autarcas, condiciona e prejudica a economia local e a própria imagem de Lagos enquanto destino de excelência.

Maria Joaquina Matos recordou que, na sequência de anterior apelo dirigido ao senhor Secretário de Estado das Pescas, este comunicou que o início dos trabalhos de dragagem da barra de Lagos estariam previstos para o 1º semestre de 2019, embora condicionados à devida autorização de dragagem e depósito de materiais dragados a emitir pela Agência Portuguesa do Ambiente. “*Acontece*

que estamos em junho, no início da época de maior fluxo turístico, sem qualquer indício de que os trabalhos tenham início, afigurando-se da máxima urgência a resolução de toda esta situação” - rematou a presidente da autarquia.

Um mês depois da divulgação desta moção a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) emitiu um comunicado anunciando ter em curso um investimento de cerca de 2 milhões de euros em dragagens nos portos de Lagos, Peniche, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, para salvaguarda da segurança no acesso a embarcações e melhoria das condições de navegabilidade nestes portos.



ÁREAS EMPRESARIAIS DE LAGOS DERAM-SE A CONHECER

Realizou-se no Centro Cultural de Lagos, nos dias 18 e 19 de junho, aquele que foi o primeiro evento promocional conjunto das Áreas Empresariais de Lagos. A iniciativa decorreu no âmbito do projeto REVIT + e incluiu, para além da Mostra, a realização de Laboratórios de Aceleração de Projetos, consistindo em reuniões entre consultores e empresas, assim

como um Fórum para a Competitividade onde foram apresentados workshops temáticos de capacitação das empresas para a inovação.

Na sessão de abertura Maria Joaquina Matos sublinhou a importância do projeto, colocando a tônica na valorização do tecido empresarial local e no reforço da cooperação, como formas de au-

mentar a resiliência e enfrentar a competição num mercado cada vez mais global. Reiterando a disponibilidade de apoio do Município ao REVIT +, a autarca explicou a génese do projeto, nascido no seio da AMAL em articulação com as demais entidades parceiras (CCDRAlgarve e NERA).

Vitor Neto (presidente do NERA) defendeu que a região necessi-



ta de reforçar e valorizar outros setores económicos para além do Turismo, que, apesar de ser o mais importante, não pode ser o único, havendo que apostar na estrutura produtiva e na capacidade económica.

Aquiles Ribeiro (CCDRAlgarve) recordou o projeto “Algarve Acolhe” desenvolvido pela CCDR e a plataforma de comunicação por esta criada, que permitiu congregar e promover as 75 áreas empresariais do Algarve. Na sua intervenção deixou também algumas informações sobre a estratégia para o quadro comunitário de apoio 2021-2027, que tem estado a ser preparada envolvendo todos os parceiros da região, e a que as empresas devem estar atentas.

“A presença na Internet para alavancar vendas e captar o cliente” foi o tema da comunicação de Jorge Cabaço, consultor que sublinhou as vantagens do “Marketing de Atração” e da utilização das redes sociais.

Na mostra, o público teve a possibilidade de conhecer algumas das 76 empresas atualmente instaladas nas áreas empresariais de Lagos, assim como os produtos e serviços que estas comercializam. Segundo o estudo apresentado nesta ocasião por António Cristovam, consultor do projeto, as áreas empresariais de Lagos empregam atualmente 610 pessoas e geram uma faturação de 34 milhões de euros, correspondendo a 6,4% do volume de negócios do concelho de Lagos e 6% do emprego neste território, o que traz bem o peso económico que estas empresas representam.

CÂMARA REUNIU COM OS EMPRESÁRIOS DO TURISMO E RESTAURAÇÃO

No âmbito da preparação da época turística, e visando fortalecer a proximidade com as empresas do setor, realizou-se, no dia 31 de maio, uma reunião que juntou autarcas, representantes das forças de segurança, da Saúde e da ALGAR, assim como empresários de alojamento turístico, restauração e bebidas e animação turística que operam no concelho.

Apresentar o trabalho que o Município tem feito em diferentes frentes para que a época turística corra da melhor forma para os visitantes e, consequentemente, para todos os que trabalham e dependem deste sector de atividade foi um dos objetivos da reunião. A par disso, o Executivo quis também ouvir os empresários, perceber as suas expectativas e preocupações, para, em diálogo e num espírito de parceria, minimizar o impacto da chamada “pegada turística”.

Paulo Jorge Reis, Vereador com a área da Proteção Civil, apre-

sentou o trabalho feito no âmbito da prevenção dos fogos e sensibilizou os presentes relativamente à responsabilidade de manutenção do espaço rural, que é de todos, de modo a evitar ocorrências que afetem a atividade económica e a imagem turística do concelho e da região.

A gestão do centro histórico, a ocupação indevida da via pública, a circulação e estacionamento automóvel abusivos, a regulação da animação de rua, a limpeza das praias, as acessibilidades viárias, o tratamento dos espaços verdes, o estado das rotundas situadas nos principais acessos à cidade, a manutenção dos passeios e espaço público, a Taxa Turística, o licenciamento e a fiscalização das unidades de Alojamento Local, a recolha de resíduos e a limpeza urbana, foram os temas que mais suscitaram debate, com o Município a informar sobre as medidas que tomou ou irá implementar para melhorar o nível de desempenho nestas áreas.



LAGOS RECEBEU O XII CONCURSO DE VINHOS DO ALGARVE

A prova dos 111 vinhos do Algarve a concurso na XII edição do Concurso de Vinhos do Algarve, assim como a cerimónia de entrega de prémios aos vencedores, realizaram-se, este ano, no Centro Cultural de Lagos. Organizada pela CVA – Comissão Vitivinícola do Algarve, esta edição contou com a parceria financeira e logística do Município de Lagos e a organização técnica da Associação Escanções de Portugal.

Com o objetivo de reconhecer a qualidade dos vinhos da região o júri atribuiu 33 medalhas, entre elas 12 de Ouro e 20 de Prata. A Grande Medalha de Ouro foi entregue ao “Vida Nova Reserva IGP Algarve Tinto 2015”, da Adega do Cantor – Sociedade de Vitivinicultura, Lda.

Os vinhos Borges da Silva IGP Algarve Tinto 2015 (Agrolares Lda.) e Lacóbriga IGP Algarve Branco

2017 (Soc. Agr. Herdade dos Seroenhos, Lda.), ambos produzidos em Lagos, receberam o galardão de prata.

A cerimónia de entrega dos prémios contou com a presença do Presidente do Instituto da Vinha e do Vinho, Bernardo Gouvêa, do Secretário-Geral da Associação de Municípios Portugueses do Vinho, José Arruda, do Diretor Regional da Agricultura e Pescas, Pedro Monteiro, e da Presidente da Comissão Vitivinícola do Algarve, Sara Silva. O evento contou ainda com a presença da Presidente da Câmara Municipal de Lagos, Maria Joaquina Matos.

A XII edição do Concurso teve como novidade a criação do prémio homenagem “Vinhos do Algarve”, pretendendo a CVA distinguir pessoas singulares ou coletivas cujo trabalho tenha contribuído para a divulgação

dos Vinhos da região. Este ano foi distinguido Hermínio Rebelo, antigo chefe de câmara de provedores da CVA e Escanção-Mor da Confraria dos Enófilos e Gastronomia do Algarve.

O apoio à iniciativa por parte do Município de Lagos surge no âmbito do trabalho de valorização dos produtos endógenos que tem sido levado a cabo. Destaca-se a recente adesão do Município de Lagos à Associação de Municípios Portugueses do Vinho (AMPV), a qual tem como objetivo promover a produção vitivinícola lacobrigense, incrementar o espírito associativo, o trabalho em rede no setor e a economia em torno do vinho.

Também em junho o Município promoveu a produção vitivinícola lacobrigense ao participar na Feira Nacional de Agricultura de Santarém com produtores locais.

AUTARQUIA INTERVÉM NAS ARRIBAS E ACESSOS ÀS PRAIAS DA D. ANA E CAMILO

A situação das arribas da D. Ana e o Camilo é um assunto que está na agenda da autarquia e na origem das diligências efetuadas junto das entidades com a jurisdição nestas áreas.

Como contributo para a identificação e implementação de soluções, a Câmara Municipal contratou serviços externos especializados para fazerem um estudo geológico e geotécnico da arriba da Praia D. Ana, designadamente na zona que fica sob a estrada de acesso ao Edifício Montana, face à premência de avaliação rigorosa da mesma e em

conformidade com os contactos estabelecidos previamente com a Agência Portuguesa do Ambiente – Administração da Região Hidrográfica do Algarve (APA-ARHAlgarve). Já concluído e apresentado em reunião com APA-ARHAlgarve, o estudo identifica cinco cenários de possível intervenção, os quais estão agora a ser apreciados pela referida entidade, que determinará qual a melhor solução, isto é, a solução que permita a consolidação da arriba e a defesa dos interesses em presença, nomeadamente a segurança de pessoas



Praia do Camilo

e bens, assim como a salvaguarda das questões ambientais. Depois dessa decisão será necessário elaborar o projeto, estando a Câmara Municipal disponível para o financiar. Para esse efeito, a autarquia está também a preparar um pacote de candidaturas ao PO SEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, que integra não só a situação da Praia D. Ana, como a do Camilo e ainda a proteção do cordão dunar da Meia Praia.

Outra das zonas balneares que carece de intervenção é a Praia do Camilo, também ela um cartaz turístico do concelho. Para garantir a manutenção das condições de segurança no acesso ao areal o Município apresentou à APA-ARHAlgarve a sua disponibilidade para avançar com os trabalhos de conservação e reabilitação da escadaria, identificados como de caráter prioritário, representando uma despesa de 17.500,00€ que sairá do orçamento municipal. Esta intervenção não dispensa contudo que, numa segunda fase, se perspetive a realização de uma intervenção mais estrutural e de fundo, a avaliar pela APA, com a eventual colaboração da Câmara Municipal.



Praia D. Ana



BREVES

Está a decorrer a requalificação do monumento “Liberdade, Diálogo e Democracia” instalado desde 1999 na rotunda da Avenida da República. Vulgarmente conhecido como “a Rotunda das Cadeiras”, este monumento vai continuar a marcar esta zona urbana. Os trabalhos em curso iniciaram-se com a desmontagem das cadeiras existentes e visam reabilitar a calote esférica que servirá de base de suporte à instalação das novas sete cadeiras concebidas pela artista Vera Gonçalves. O objetivo desta intervenção é devolver a dignidade que quer a efeméride, quer este eixo viário da cidade, quer ainda a obra artística merecem.

Vão ser realizados trabalhos na EM 535 (Estrada das Colinas Verdes) para melhorar a drenagem das águas pluviais e reabilitar o pavimento, num troço de 500 metros, no acesso à urbanização. O procedimento para

a empreitada está a decorrer com um preço base de 105.585,00€.

Foi aberto igualmente o concurso público para uma empreitada, no valor de 900 mil euros, que contempla a beneficiação e conservação de um considerável número e extensão de vias e arruamentos municipais do concelho.

Vinte e nove espaços de jogo e recreio do concelho, onde estão incluídos 21 parques infantis, 5 skate parques e 3 parques biosaudáveis, estão a ser intervencionados. O objetivo é reparar as anomalias identificadas, decorrentes do desgaste pelo uso dos materiais, e garantir o funcionamento destes equipamentos em condições de segurança para os seus utentes.

Foi adjudicada a elaboração do Plano de Pormenor do Paul, unidade operativa de planea-

mento e gestão (UOPG) identificada no Plano Diretor Municipal de Lagos que agora será estudada mais em pormenor com o objetivo de salvaguardar, potenciar e promover uma zona com características naturais muito peculiares e proteger um espaço da máxima importância para a conservação da natureza. Com um custo de 89.980,00€ e um prazo de execução de 370 dias, esta ação é financiada pelo Programa Operacional CRESC Algarve 2020.

Foi aprovada a aquisição de três lotes de terreno em Lagos, pelo valor de 1.225.000,00€, destinados à construção de habitação a custos controlados. Este investimento representa um marco determinante na concretização do Programa de Habitação para o Município 2018-2021, no qual se prevê, entre outras ações, a construção de 195 novos fogos de iniciativa municipal, a maior parte dos quais a edificar na sede do concelho, onde as necessidades são mais sentidas.

A Câmara Municipal de Lagos, sensível às necessidades de funcionamento identificadas pela Direção do Agrupamento de Escolas Gil Eanes e às dificuldades que se têm vindo a agudizar com a sobrelocação da Escola EB 2,3 das Naus, decidiu proceder à locação e instalação de monoblocos neste estabelecimento escolar. Esta solução temporária vai permitir minimizar o problema no curto prazo, ao ampliar a capacidade deste estabelecimento de ensino já no próximo ano letivo (2019/2020) em mais 8 salas de aula e 2 instalações sanitárias. A médio prazo, a solução mais definitiva que está prevista passa pela construção de uma nova EB 2,3, conforme ficou previsto na revisão da Carta Educativa do Município de Lagos, instrumento de planeamento da rede escolar e da oferta educativa do concelho.

ESCOLA DAS NAUS VAI TER CAPACIDADE AMPLIADA JÁ NO PRÓXIMO ANO LETIVO

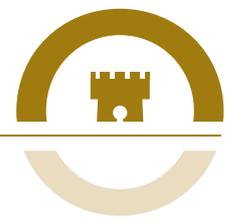


EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DE SÃO SEBASTIÃO ADIADA POR MOTIVOS CONTRATUAIS

A intervenção no centro histórico de Lagos, mais precisamente na zona de São Sebastião, que foi objeto de divulgação no primeiro número da Revista Municipal, conheceu um revés. Adjudicada por cerca de 700 mil euros, a empreitada chegou a ter início com trabalhos de sondagens e prospeção

arqueológica. No entanto, perante o incumprimento dos prazos contratuais e dificuldades várias de operacionalização dos trabalhos, a Câmara decidiu proceder à revogação do contrato. Tratando-se de uma área importante do centro histórico da cidade, e havendo necessidade de a intervencionar

conforme havia sido planeado, os serviços prepararam o lançamento de um novo concurso para escolha da empresa que irá fazer as obras, as quais, recorde-se, preveem a remodelação das redes de abastecimento de águas e de drenagem de águas residuais, assim como a posterior pavimentação das ruas.



MULTIPLICAM-SE AS AÇÕES DE CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO

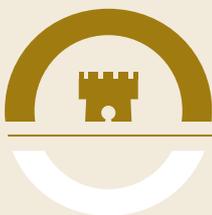
A cidade tem no seu património edificado, nomeadamente de cariz religioso, uma das suas maiores riquezas. Essa consciência tem levado a que os decisores da autarquia coloquem a conservação desse património na ordem de prioridades do investimento municipal. A primeira grande intervenção dos últimos anos foi a da Igreja de Santo

António. Seguiu-se a obra de reabilitação do Museu Municipal Dr. José Formosinho, atualmente em curso, e antes disso a reabilitação do edifício “Mercado de Escravos” com a instalação do Núcleo Museológico Rota da Escravatura. Atualmente decorrem os trabalhos de conservação do pano nascente das Muralhas de cariz prioritário, sendo que a es-

tes se seguirão intervenções mais amplas e de carácter estruturante no âmbito do Plano Geral de Intervenção das Muralhas.

Atenta às muitas situações a que urge acudir, a autarquia decidiu agora abrir um procedimento concursal para a elaboração do diagnóstico técnico que permitirá identificar as necessidades de conservação da Igreja de São Sebastião. Enquanto decorrem esses estudos, está a ser preparada uma intervenção de carácter prioritário no muro da Igreja que confina com a Rua Dr. Faria e Silva, visando a sua consolidação.

A Igreja de São Sebastião, Monumento Nacional desde 1924, situa-se no local da anterior Ermida de N. Sra. da Conceição, edificada em 1325 e que no século XV era já Sede de Freguesia. A partir de 1463 a Ermida foi ampliada, vindo a ser transformada em Igreja em 1490, altura em que mudou de orago, passando a ser dedicada a São Sebastião. Apresenta uma porta lateral referenciada como sendo um dos primeiros sinais da Renascença no Algarve, tendo esta sido a entrada principal da anterior ermida. Em anexo encontra-se uma das três Capelas de Ossos existentes no Algarve, constituindo-se assim num exemplar raro na região e escasso no país.



TERRAS DO INFANTE SUSCITARAM REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO

No I Fórum Intermunicipal Terras do Infante sobre Educação, realizado no dia 11 de maio, no Auditório Paços do Concelho Séc. XXI em Lagos, debateu-se o que se tem feito e o que falta ainda fazer para promover o sucesso escolar.

A iniciativa foi organizada pela Terras do Infante, em estreita parceria com as três Câmaras Municipais que a integram, com o Centro de Formação Dr. Rui Grácio e as direções dos quatro Agrupamentos Escolares que gerem a oferta pública no território desta Associação.

Adelino Soares, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, fez a abertura dos trabalhos afirmando que se trabalha bem no Poder Local em matéria de Educação, sendo esta uma área em que os municípios têm cada vez mais incumbências e estão preparados para as desempenhar.

O painel da manhã proporcionou aos participantes um contacto com dois projetos de referência que,

oriundos do meio universitário, têm sido aplicados com resultados muito positivos no ensino básico: o IDEA coordenado cientificamente e apresentado por Maria Dulce Gonçalves (Universidade de Lisboa) e o Hyptiamat da Universidade do Minho, apresentado por Ricardo Pinto. No painel da tarde tiveram a palavra os diretores dos Agrupamentos de Escolas Gil Eanes (Lagos), de Aljezur, de Vila do Bispo, e Júlio Dantas (Lagos), respetivamente Paula Couto, Piedade Mattoso, Joaquim Azevedo e José Lopes. Todos fizeram uma caracterização dos respetivos agrupamentos, identificando as principais necessidades e deixando algumas pistas aos decisores políticos sobre áreas a investir.

A última comunicação coube a José Verdasca, Coordenador do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, que partilhou com o auditório os objetivos estratégicos que lhe foram traçados. Este

responsável destacou alguns dos principais problemas identificados, sublinhando que os fatores como a escolaridade da mãe ou a estrutura socioeconómica da família são os que mais influenciam o desempenho dos alunos no 1.º ciclo, o que permite concluir que continua a existir muita dominância social e cultural nas escolas, sendo necessário alterar esta situação para que o efeito escola, professor e método possa emergir mais.

Fátima Neto, Vereadora da Câmara Municipal de Aljezur, encerrou os trabalhos, deixando o compromisso da Associação Terras do Infante de voltar a promover encontros, com ideias já mais firmes sobre as respostas e os caminhos a trilhar. A responsável pela Educação no Município de Aljezur afirmou ainda que este evento foi “um ponto de partida para o futuro que já aí está com a transferência de competências” e que “os municípios querem ser parceiros efetivos das escolas, apoiar projetos e fazer a ponte com as universidades e a investigação”. Conversar mais sobre os resultados e trabalhar em conjunto para os melhorar foi também a disponibilidade manifestada por Maria Joaquina Matos, Presidente do Conselho Diretivo da Associação Terras do Infante.



Saiba mais sobre os temas e projetos abordados nesta sessão em:

<http://idea.conceitos4all.net/>

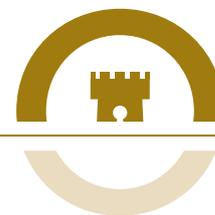
e <https://www.facebook.com/projetoidea/>

www.hypatiamat.com

<http://infoescolas.mec.pt/>

<https://www.dge.mec.pt/programa-nacional-de-promocao-do-sucesso-escolar>

e <http://pnpse.min-educ.pt/>



FILME DE ANIMAÇÃO E AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO MARCARAM O DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

O Dia Mundial do Ambiente, que se festeja a 5 de junho, foi assinalado em Lagos com diversas iniciativas que envolveram a comunidade escolar.

O arranque deu-se com a projeção do filme de animação “Plásticos – Um Desafio Ambiental”, que foi encomendado pelo Município, com o objetivo de tornar mais dinâmicas e apelativas as mensagens das atividades de sensibilização ambiental regularmente efetuadas junto do público infantil/estudantil.

A projeção decorreu no interior do Veículo de Educação Ambiental da ALGAR, que permaneceu, ao longo de uma semana, no parque de estacionamento da Escola EB1 + JI de Santa Maria.

A comunidade escolar foi, também, convidada a apreciar painéis expositivos e interativos e a participar em jogos multimédia de cariz ambiental, que, entre outras temáticas, abordavam a importância da reciclagem.

Sete turmas da Escola de Santa Maria (uma das Eco-escolas do Município) que aderiram ao projeto “O Mar Começa aqui”, promovido pela ABAE, foram para a rua sensibilizar a comunidade, pintando a envolvente de todas as sarjetas e sumidouros localizados ao longo do arruamento da Rua da Gafaria (entre a rotunda da Gafaria e o cruzamento com a Rua José Afonso) com a indicação “O mar começa Aqui” e outras mensagens.

O objetivo desta iniciativa foi alertar a comunidade para o facto de as águas pluviais arrastarem com elas vários tipos de resíduos, como, por exemplo, beatas de cigarros ou plásticos. Estes jovens defensores do ambiente lembraram, desta forma, aos adultos que o lixo marinho tem origem em atividades terrestres e é consequência dos comportamentos humanos incorretos e que as sarjetas e sumidouros são a ponte de ligação entre terra e mar.

No dia 6 de junho juntou-se às comemorações o Centro Ciência Viva de Lagos, que esteve presente com ações demonstrativas, numa abordagem que mostra como conhecer e fazer ciência pode ser divertido.

PRAIAS DE LAGOS COM BANDEIRA AZUL

As praias da Batata, Dona Ana, Camilo, Porto de Mós, Luz e Meia Praia têm hasteadas a Bandeira Azul.

Quatro destas estâncias balneares receberam, também, e uma vez mais, a Bandeira Praia Acessível, galardão que confirma a existência de condições para que os utentes com mobilidade condicionada possam delas desfrutar. Estacionamento reservado, acesso pedonal, passeadeiras no areal e

sanitários adaptados são os principais requisitos exigidos.

A cerimónia de colocação da Bandeira Azul, símbolo de qualidade ambiental, nas praias referidas decorreu no dia 24 de junho e culminou numa cerimónia oficial, organizada pelo Município na Praia do Porto de Mós, que envolveu representantes das entidades e estruturas diretamente envolvidas no ordenamento, gestão e limpeza das zonas balneares.

Um dos momentos mais significativos da sessão consistiu numa iniciativa de animação alusiva à ameaça que o lixo marinho representa para os oceanos.

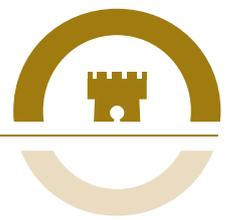
Uma mensagem que foi reforçada pela exibição da escultura intitulada “A Waste of a Dolphin”, em forma de golfinho de plástico, da autoria da artista BJ Boulter. A peça foi produzida com recurso a plásticos recolhidos na Meia

Praia, numa ação de limpeza realizada por alunos e professores da Escola das Naus.

Na ocasião, a Presidente do Município agradeceu a todos os que têm dado seu contributo para valorizar cada vez mais as zonas balneares. Referindo-se ao litoral como um paraíso, formado por um oceano magnífico e areias douradas, Maria Joaquina Matos sublinhou a enorme responsabilidade e obrigação de preservação que todas as entidades e a sociedade civil em geral devem ter para com esse património comum.

Este ano, para além dos contentores de recolha de resíduos já habituais, as praias de Lagos estão dotadas de dispensadores de cinzeiros reutilizáveis destinados à recolha de beatas, de modo a evitar que este resíduo seja deixado no areal e vá parar ao mar, acrescentando como fonte de poluição.





CINZEIROS DE PRAIA NAS PRINCIPAIS ZONAS BALNEARES DO CONCELHO

Cerca de 80% do lixo marinho é produzido em terra. Entre os muitos resíduos que vão parar ao mar encontram-se as beatas dos cigarros, que, segundo estudos científicos divulgados, contêm centenas de partículas tóxicas que podem ser prejudiciais para o ecossistema. Para ajudar a inverter estes números, o Município alargou, este ano, às restantes cinco praias com Bandeira Azul a solução já instalada na Praia da Luz. Tratam-se de estruturas dispensadoras de cinzeiros de praia reutilizáveis, que são disponibilizados aos banhistas fumadores para que estes não deixem no areal

as beatas dos seus cigarros, evitando que estes resíduos vão parar ao mar e crescer como fonte de poluição.

Esta é a primeira das medidas que estão a ser preparadas para dar resposta à recomendação que a Assembleia Municipal de Lagos aprovou na sua sessão ordinária de fevereiro deste ano e dirigiu à Câmara Municipal.

A condenação social do ato de jogar beatas para o chão está expressa na alteração ao Regulamento do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos do Município de Lagos que entrou em vigor no final de 2018, a qual

prevê, entre outros deveres dos cidadãos, o dever de “contribuir para a manutenção da qualidade de vida e da imagem urbana, através da preservação e conservação do ambiente, da natureza e da salubridade dos espaços públicos e privados, nomeadamente abstendo-se de: i) lançar para o chão (...) beatas de cigarros”. A violação desta norma é punível com coima de 250 a 1500€ no caso de pessoas singulares, mas, mais do que punir, o que se pretende é sensibilizar os cidadãos para a mudança voluntária de comportamentos visando a conservação do ambiente.

PRAIAS COM “QUALIDADE DE OURO”

As praias de Porto de Mós, Camilo, Luz e Meia Praia receberam, este ano, da parte da Quercus, o galardão “Qualidade de Ouro”.

Para conseguir essa distinção, tiveram que cumprir critérios muito exigentes. As análises efetuadas indicam que aquelas praias tiveram água excelente nas últimas quatro épocas balneares, apresentando va-

lores melhores que os valores definidos para o percentil 95 do anexo I da Diretiva relativa às águas balneares. Cumpriram, igualmente, a determinação expressa no regulamento de não terem tido, na última época balnear, nenhuma ocorrência/aviso de desaconselhamento da prática balnear, proibição da prática balnear e/ou interdição temporária da praia

Apesar de não receberem este ano a bandeira “Qualidade de Ouro” da Quercus, a Praia Dona Ana teve análises à água com resultado “Excelente” nos últimos 8 anos e a Praia da Batata registou um desempenho semelhante, com resultados considerados de “Excelente” entre 2011 e 2017 e “Bom” em 2018.

MAIS DE QUATRO TONELADAS DE ÓLEOS USADOS RECOLHIDOS

Durante o ano de 2018 foram recolhidas, nos 16 oleões distribuídos pelo Município de Lagos, cerca de 4,36 toneladas de Óleos Alimentares Usados (OAU), um aumento de 23% em relação ao ano anterior. Desde o seu início, em finais de 2009, foram já recolhidas mais de 35 toneladas de OAU.

De acordo com a empresa responsável pela recolha, constata-se que os meses de julho e agosto foram os que registaram uma maior quantidade de OAU (604,90Kg e 537,80Kg, respetivamente).

O oleão existente junto ao Mercado de Santo Amaro é o que continua a apresentar uma maior produtividade, com quase uma tonelada de óleo

recolhido ao longo do ano passado. Foi, ainda, possível recolher, nos estabelecimentos de ensino do Município que aderiram ao “Projeto de Recolha de Óleos Alimentares Usados nas Escolas”, uma quantidade significativa de OAU, revelando um grande envolvimento e consciência da população escolar em relação a esta matéria.



QUALIDADE DAS PRAIAS TAMBÉM É AFERIDA AO NÍVEL DAS AREIAS

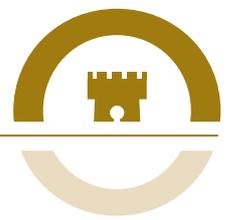
Quando se pensa na qualidade das zonas balneares a ideia mais imediata surge ligada à qualidade das águas. Mas, em Lagos, a qualidade das areias também é monitorizada.

Tudo começou em 2004 no âmbito do projeto “Análise Microbiológica de Areias de Praias” promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa, em colaboração com a Agência Portuguesa do Ambiente

e o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, a que o Município aderiu. O projeto terminou, mas a autarquia, por iniciativa própria, decidiu dar continuidade à avaliação da qualidade microbiológica do areal, de modo a garantir que esta é segura para a saúde dos utentes, em complemento da monitorização da qualidade da água balnear obrigatória por lei.

Este projeto envolve a realização regular de colheitas e análises bacteriológicas e micológicas às areias da Meia-Praia, Batata, D. Ana, Camilo, Porto de Mós e Luz. As amostras são recolhidas antes do início da época balnear, no pico da época e no final da mesma, sendo encaminhadas para análise no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, entidade de referência nesta área.

Até à data os resultados obtidos têm sido bastante satisfatórios ao nível da qualidade microbiológica do areal.



MUNICÍPIO PREPARA PROGRAMA DE ESTERILIZAÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Foi aprovada em Reunião de Câmara, no passado mês de abril, uma proposta da Lagos com Futuro para a implementação de um programa estruturado de esterilização de animais de rua e de animais com dono em situação de vulnerabilidade socioeconómica. A medida tem como objetivo diminuir os nascimentos descontrolados, o abandono dos animais e sua morte por acidente na via pública, assim como a sua permanência em estrutura de captura e acolhimento (canil). O programa está a ser estruturado pela autarquia com vista ao lançamento de uma campanha

nos próximos meses de setembro e outubro. Para o efeito foram contratados serviços médicos veterinários no valor de 15 mil euros, visando criar as condições técnicas para a realização das cirurgias impeditivas de reprodução.

Merece referir que o Canil Municipal promove regularmente a esterilização dos animais que se encontram nas suas instalações para adoção. De acordo com os últimos relatórios, entre fevereiro e maio deste ano foram submetidos a esterilização 42 animais.

O reconhecimento de que esta

prática tem vantagens, não só em termos de saúde pública, mas também do ponto de vista do bem-estar e saúde animal, está plasmado no programa da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, através do qual o Estado disponibiliza apoio financeiro para as intervenções de esterilização de cães e gatos de companhia, ao qual os municípios e outras entidades se podem candidatar. O apoio reveste natureza não reembolsável e é atribuído por cão ou gato de companhia esterilizado, podendo cada município receber até um máximo de 15 mil euros.

RECOLHA DE DEJETOS CANINOS COM SACOS AMIGOS DO AMBIENTE

Não é de agora a existência de dispensadores de sacos para apanha dos dejetos caninos. Instalados pela Câmara Municipal em todo o concelho, visam auxi-

liar os donos a cumprirem o ritual higiénico dos seus animais de estimação e, simultaneamente, a preservar a limpeza dos espaços verdes e das zonas pedonais por

onde passeiam os seus fiéis amigos. Agora o Município prepara-se para dar mais um passo na defesa do ambiente, ao adotar sacos biodegradáveis e compostáveis. Logo que se esgote o stock dos sacos anteriormente adquiridos e ainda existentes em armazém, os serviços da autarquia vão passar a abastecer os dispensadores de sacos para dejetos caninos com os novos sacos amigos do ambiente. Colabore com o Município utilizando os sacos ao seu dispor.



INVESTIMENTO NA RENOVAÇÃO DO PARQUE AUTOMÓVEL MUNICIPAL

Foram abertos concursos de aquisição de viaturas, no valor global de mais de um milhão e meio de euros, mais precisamente 1.549.000,00€.

Três das viaturas destinam-se à recolha de resíduos sólidos, pretendendo a autarquia investir na sua aquisição um valor máximo de 750 mil euros. Duas delas são de 26 toneladas e estão dotadas de um sistema de compactação por rotação com capacidade aproximada de 20m³, enquanto a terceira, mais pe-

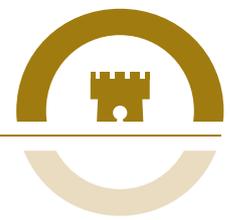
quena, é de 12 toneladas e tem uma capacidade aproximada de 8m³.

O transporte regular de passageiros, no âmbito do serviço flexível d' A ONDA – Transportes Urbanos de Lagos, também vai ser reforçado, com a compra de dois mini autocarros, que deverão ter um custo máximo de 200 mil euros.

O 'pacote' contempla, ainda, a aquisição de uma viatura pesada de mercadorias com grua (preço base: 180 mil euros), quatro viaturas ligeiras de mercadorias (pre-

ço base: 131 mil euros) e quinze viaturas ligeiras (preço base: 288 mil euros) para auxiliar as tarefas diariamente executadas em serviço exterior, estando incluído neste último lote uma viatura ligeira de passageiros (9 lugares), legalizada para transporte de crianças, a utilizar nos transportes escolares.

O investimento na aquisição destas viaturas justifica-se pela antiguidade e obsolescência do parque automóvel existente, pelas exigências legais que vigoram, nomeadamente no que concerne ao transporte de crianças, e pela necessidade de apetrechar a estrutura municipal, tornando-a mais eficaz e eficiente, designadamente na execução de trabalhos de manutenção e conservação do espaço público e edifícios municipais, fiscalização de atividades e prestação de serviços diversos à população.



A ONDA VAI CONTINUAR A CIRCULAR PELO CONCELHO



O AUMENTO DA REDE E NOVOS HORÁRIOS SÃO AS NOVIDADES DISPONIBILIZADOS AOS UTENTES

Entrou em vigor, a 1 de julho, o novo contrato de aquisição de serviços de transportes de passageiros que permite dar continuidade ao funcionamento d' A ONDA, a rede de transportes urbanos do Município de Lagos criada em 2008 e que serve a população do concelho desde então. Perto de 3,5 milhões de euros é quanto irá custar à autarquia a aquisição destes serviços, necessários para garantir, por um período máximo

de 36 meses, o funcionamento d' A ONDA.

A prestação de serviços é assegurada pela Translagos - Transportes Públicos, Lda. a quem o serviço foi contratado, cabendo a este operador, mediante a contrapartida financeira do Município, assegurar os 10 circuitos do serviço regular d' A ONDA, respetivos horários e itinerários, afetando para o efeito autocarros com a lotação definida e condições para o acesso de passageiros com mobilidade reduzida, assim como assumindo todos os encargos inerentes (combustível, pessoal, bilhética e faturação, manutenção e limpeza, entre outros).

Para dar resposta às necessidades sentidas nas deslocações dentro da cidade, foi criada uma nova

A ONDA serve todo o concelho de forma confortável, económica e amiga do ambiente. Os horários foram pensados na comodidade de quem recorre a este meio e o tarifário em vigor prevê uma diversidade de soluções, adequadas aos vários tipos de utilização e ao perfil do utente, que vão desde o bilhete comprado a bordo ao passe mensal ou anual, passando pelos bilhetes pré-comprados e pelos passes com valor reduzido para idosos, estudantes, pessoas com deficiência e desempregados residentes no concelho.

Saiba mais em:
<http://aonda.pt/>

linha, a ONDA Cinza (Linha 10 – Praça do Infante – Hospital de São Gonçalo – Praça do Infante) que em período escolar tem paragem na Escola EB 2,3 das Naus e na Escola EB 2,3 Tecnopólis e no Verão (julho e agosto) também funciona ao domingo.

No debate que antecedeu a deliberação, Maria Joaquina Matos referiu que “os transportes urbanos custam muito ao erário público, traduzindo-se num grande serviço social que se presta às populações”, sublinhando que “o que queremos é que se use cada vez mais o transporte público, para que tudo fique mais perto e a vida mais confortável, seja para quem estuda ou para quem se desloca diariamente para cumprimento das suas obrigações profissionais”.

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA JÁ ESTÁ EM FUNCIONAMENTO



GAVA – Gabinete de Apoio à Vítima
Tel. 924 467 767
E-mail: gava@taipa-desenvolvimento.pt

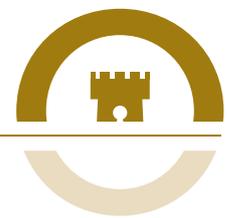
A apresentação do Gabinete de Apoio à Vítima (GAVA), realizada no final do mês de maio, marcou o arranque oficial do funcionamento desta nova resposta social de apoio às vítimas de violência contra as mulheres e violência doméstica, até agora inexistente no concelho. A sua implementação resulta do Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, assinado no passado mês de abril, em Faro. A sessão foi dinamizada pela TAIPA – Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado, entidade coordenadora do projeto.

Tendo um âmbito geográfico supramunicipal (Aljezur, Monchique, Lagos e Vila do Bispo) e

assentando no modelo de ação em rede, o GAVA irá funcionar de modo descentralizado, estando previstos 3 dias de atendimento por semana em Lagos, em espaço cedido pelo Município. Para além desse atendimento especializado, a TAIPA, em articulação com as forças de segurança e as demais entidades parceiras, assegura uma resposta territorial de emergência, disponível 7 dias por semana e 24 h por dia. Fazem ainda parte dos objetivos do GAVA a disponibilização de apoio psicológico, a prestação de informação jurídica e o encaminhamento para apoio social e clínico.

A equipa técnica, composta por três psicólogas e uma jurista, todas com especialização em apoio

à vítima, está equipada com uma viatura que lhe permite fazer atendimento descentralizado para as pessoas que tenham dificuldades em deslocar-se até ao espaço de funcionamento do gabinete. Os indicadores estatísticos apresentados na sessão evidenciam bem a necessidade desta resposta, uma vez que de 2017 para 2018 o número de atendimentos feitos pela TAIPA cresceu 54% e o número de vítimas aumentou 42%. Segundo a mesma fonte, o perfil das vítimas de violência doméstica é maioritariamente feminino (92%), com idade compreendida entre os 35 e os 54 anos (45%), em situação de casamento ou união de facto (51%) e sinalizada pela GNR (38%). De acordo com os dados



do destacamento territorial de Portimão da GNR, igualmente apresentados nesta sessão, em 2018 Lagos registou 41 ocorrências de crimes de violência doméstica.

A par da intervenção, e visando a prevenção deste flagelo social, serão realizadas ações de informação e formação junto de públicos-alvo específicos, assim

como campanhas de sensibilização que abordem as dimensões da violência doméstica mais sentidas neste território.

A criação do GAVA implica um encargo financeiro anual de dez mil euros para a Câmara Municipal de Lagos, valor da participação do Município no funcionamento desta nova estrutura de atendimento, sendo o restante

financiamento assegurado pelo Governo e demais municípios abrangidos. Para o Município, o GAVA representa a oportunidade de criar respostas para fazer face ao fenómeno da violência doméstica, uma vez que a intervenção social neste âmbito foi identificada como prioritária no Diagnóstico Social do Município de Lagos de 2015.

O que é a violência doméstica?

A violência doméstica abrange todos os atos de violência física, sexual, psicológica ou económica que ocorrem entre cônjuges ou ex-cônjuges (casamento) ou entre companheiras/os ou ex-companheiras/os (união de facto; namoro), quer a pessoa agressora tenha coabitado, coabite ou não coabite, com a vítima.

Abrange igualmente, todas as situações de violência dirigidas a pessoas particularmente indefesas (em razão da idade, deficiência, doença, gravidez ou dependência económica) que com a pessoa agressora coabite.

MERCHANDISING DO VIV' O MERCADO APELA AO CONSUMO RESPONSÁVEL

Frutas e legumes, artesanato, doces regionais, compotas, cosmética natural, cerveja artesanal, tasquinhas, música e espaço criança. Tudo isto reunido num só local, à sua espera, todas as quartas, das 17h às 21h. Referimo-nos ao "Viv' o Mercado", projeto dinamizado pela Rede Social de Lagos, que regressou

ao Mercado de Levante, assumindo-se como um espaço de venda e consumo complementar ao tradicional mercado de sábado de manhã. Nesta segunda edição está também disponível merchandising personalizado - um saco de pano e um saco de juta - que alia o objetivo promocional à preocupação am-

biental, incentivando os consumidores à utilização de sacos reutilizáveis, em detrimento dos sacos de plástico.

Os sacos estão à venda no local (disponibilizados pelos próprios vendedores) e têm um custo de 3€ por unidade. Adquirá já o seu!





PROLONGAMENTO DE HORÁRIO NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR PASSA A SER GRATUITO

A Câmara de Lagos decidiu que o prolongamento de horário nos estabelecimentos de ensino pré-escolar passará a ser gratuito para todas as crianças, independentemente da condição socioeconómica do seu agregado familiar.

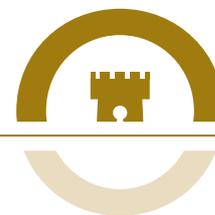
Esta é uma das principais novidades constantes da alteração ao Regulamento dos Serviços de Apoio à Família da Educação Pré-Escolar. O fornecimento de refeições continuará a ser pago, mas com a possibilidade de isenção para as crianças beneficiárias do Escalão A (correspondente ao Escalão 1 do

Abono de Família) e de aplicação de uma redução de 50% para as crianças que beneficiem do Escalão B de ação social escolar (Escalão 2 do Abono de Família), equiparando a cobrança das refeições ao sistema que já existe implementado nos restantes ciclos de ensino.

O regulamento já foi, também, aprovado pela Assembleia Municipal, pelo que vai ter efeitos no ano letivo 2019/2020.

A rede de oferta pública do Ensino Pré-escolar no concelho de Lagos integra atualmente 11 salas, distribuídas por quatro estabelecimen-

tos (EB1 + JI da Ameijeira; EB1 + JI de Santa Maria; Escola Básica Sophia de Mello Breyner Andresen; EB1 + JI de Espiche), sendo frequentada, no ano letivo em curso, por 249 crianças, das quais a totalidade toma a sua refeição na escola e a grande maioria (198) frequenta as atividades de animação e apoio à família, ou seja, o prolongamento de horário, permitindo que a criança permaneça no estabelecimento para além da componente letiva, serviço de enorme valia social para os pais que trabalham e não têm suporte familiar.



MUITA ANIMAÇÃO PARA OS MAIS NOVOS

Está a decorrer mais uma edição do programa de ocupação de tempos livres (OTL) “Viver o Verão”. Promovido pelo Serviço de Juventude e Desporto da Câmara Municipal de Lagos, tem como destinatárias as crianças residentes no concelho, com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos. O projeto envolve e ocupa igualmente os jovens com idade entre os 16 e os 29 anos que participam como monitores, vivenciando uma experiência importante para a sua formação pessoal e social. O programa disponibiliza um vasto conjunto de atividades, ao nível do arborismo, paintball,

wakeboard, golfe, vela, judo e karaté. As crianças participam, também, em ateliers de música, teatro e artes criativas, viagens ao Zoolagos, deslocações à praia, visitas ao quartel dos Bombeiros e equipamentos museológicos e aprendem bases de programação informática e noções de primeiros socorros.

Já os jovens, para além da função de monitores, tiveram a possibilidade de optar pela participação em atividades ligadas ao ambiente (campanha da Bandeira Azul – Lagos na Onda do Verão), ao património (recepção e vigilância nos equipamentos museológicos

municipais) e à promoção da leitura (apoio geral nas instalações da Biblioteca Municipal) promovidas pelo Município.

Entre as novidades deste ano, os destaques maiores vão para o aumento de mais dois grupos no núcleo de Lagos durante a manhã e para o reforço das equipas de terreno e de monitores no acompanhamento dos participantes. Nos polos de Odiáxere e Bensafirim o programa estendeu-se, pela primeira vez, ao período da tarde, dando assim resposta às necessidades identificadas na auscultação feita durante a preparação do projeto.

LAGOS RECEBEU GRANDES EVENTOS NÁUTICOS

O concelho de Lagos continua a receber diversos eventos e provas náuticas, afirmando-se como local de eleição para a prática dos desportos náuticos e distinguindo-se pela excelência da sua oferta turística.

Um dos eventos mais importantes foi o Campeonato Mundial Oficial 2019 de Catamarãs à vela GC32 (os “barcos voadores”) disputado por dez equipas que cruzaram as águas da costa de Lagos.

Outra das competições recebidas foi o Campeonato Europeu de Moth, prova de monocascos voadores de alto desempenho, que se disputou pela primeira vez no nosso país, numa organização do Clube de Vela de Lagos com o apoio do

Município, da Marina de Lagos e da Sopromar.

A este nível, merece, ainda, destaque especial a realização, na Meia Praia, da quarta edição do Water Kings, evento único a nível mundial que junta, durante 12 horas seguidas, equipas que se defrontam e revezam entre 4 modalidades náuticas diferentes - kitesurf, windsurf, stand up paddle e vela ligeira.

A possibilidade de atrair para Lagos grandes eventos náuticos, que permitem consolidar a imagem de um destino de referência para o desporto espetáculo, foi o que esteve na base da decisão de apoio às iniciativas por parte do Município, conforme prevê o Plano Estratégico

de Desenvolvimento Desportivo e no âmbito do Plano de Formação e Apoio à Atividade Desportiva – época 2018/2019, uma vez que este tipo de provas, consideradas como “desporto espetáculo”, contribuem decisivamente para promover internacionalmente as potencialidades da baía de Lagos, a cidade e todo o concelho, gerando impacto na economia local.





NOVOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS



Este ano, as comemorações do 25 de Abril ficaram marcadas, entre outras iniciativas, pela inauguração de novos equipamentos desportivos que vieram enriquecer a oferta do concelho.

O périplo iniciou-se com as obras de requalificação do Campo de Futebol nº 2 e respetivos balneários, uma nova valência do Estádio Municipal de Lagos colocada à disposição dos clubes e futebolistas do concelho. Trata-se de um campo de futebol de 11 em relva sintética, complementar e de apoio ao Campo de Futebol Fernando Cabrita (campo principal em relvado natural). Tem uma área de 100m X 65 m e cinco balneários

de apoio (quatro para jogadores e um para árbitros), possuindo marcações para o futebol 7, futebol 9 e futebol 11. Já se encontra homologado por parte da Associação de Futebol do Algarve e representou um investimento de 500.000€. Fica, assim, reforçada a capacidade destas instalações desportivas, designadamente no que respeita à realização de jogos de treino, o que contribui também para uma maior preservação do relvado do campo principal. Seguiu-se a inauguração do Centro de BTT de Lagos, na Mata Nacional de Barão de São João, uma nova infraestrutura desportiva cujo projeto tivemos oportunidade de divul-

gar na edição de dezembro/2018 da Revista Municipal. É o primeiro centro de BTT homologado pela Federação Portuguesa de Ciclismo no distrito de Faro e um dos poucos existentes a Sul do Tejo. O Centro de BTT de Lagos oferece 300 Km de trilhos sinalizados, 9 percursos e 4 níveis de dificuldade, assim como uma estação de serviço para bicicletas instalada junto ao Centro Cultural de Barão de São João, às portas da Mata Nacional. Os amantes desta modalidade têm ao seu dispor uma brochura informativa com todos os percursos assinalados, assim como sinalética instalada ao longo dos trilhos.

A Sede Social do Clube de Tênis de Lagos foi o terceiro novo equipamento a ser inaugurado neste período, representando o culminar de um processo apoiado pelo Município, através de um protocolo que previa a comparticipação financeira no custo da obra. Um investimento que se tem estendido também aos campos de prática, visando a sua manutenção e a criação de infraestruturas para a introdução de novas modalidades (Padel), conforme previsto no Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo e concretizado através do Programa de Formação e Apoio ao Associativismo Desportivo das últimas épocas.

NOVO GUIA REÚNE INFORMAÇÃO SOBRE A OFERTA DESPORTIVA

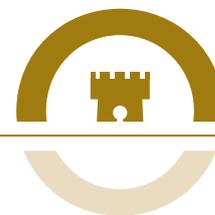
Foi lançado, no início do mês de junho, o guia “Desporto & Lazer”, que disponibiliza a residentes e visitantes toda a informação sobre a oferta desportiva existente no Município de Lagos (quer federado, quer no âmbito do lazer e das atividades ao ar livre), bem como os locais dessa prática.

A edição desta brochura, bilíngue, e em tamanho A6/de bolso, foi um dos resultados de uma série de reuniões levadas a cabo ao longo de 2018, promovidas pela Câmara e que envolveram representantes de clubes e empresas que desenvolvem atividade na vertente desportiva.

Graças a estes contactos, que tiveram como objetivo último o cumprimento orientações do Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo (2016-2021), foi possível estabelecer 44 parcerias.



Através delas vai-se proceder à criação de produtos e pacotes de oferta desportiva a custos acessíveis e à promoção de eventos que por si só a autarquia não conseguia desenvolver. Os conteúdos desta brochura poderão vir a ser disponibilizados igualmente através de uma aplicação (APP).



Nita Barroca (Presidente da Direção)
e Andreia Rodrigues (Coordenadora
Geral e Formadora)



Nesta edição fomos ao encontro de uma associação que integra a Rede Social de Lagos, tem parceria estabelecida com o Espaço Jovem, assim como com o Serviço de Educação no âmbito da iniciativa “Dias na Quinta” destinada à população escolar do concelho de Lagos. Vale a pena conhecer o seu trabalho!

PROJETO NOVAS DESCOBERTAS

Associação de Utilidade Pública IPSS

Caixa Postal Número 322-N

Vale da Lama

8600-258 Odiáxere

Tel. 282 697 862

E-mail: info@projectonovasdescobertas.org

Website: www.projectonovasdescobertas.org

UM PROJETO HÁ 25 ANOS A 'PENSAR' NAS PESSOAS E NO AMBIENTE

O Projeto Novas Descobertas (PND) está a celebrar o seu 25º aniversário.

Inicialmente esteve instalado num terreno situado em Monchique, que foi afetado por um incêndio florestal. A equipa transitou, então, para um espaço situado no Vale da Lama, no concelho de Lagos, disponibilizado pela sua presidente e mentora, Nita Barroca, onde ainda hoje se mantém.

Ao longo da sua existência tem recebido muitos milhares de crian-

ças, jovens e adultos, que são envolvidos em diversos programas e iniciativas de âmbito social, educativo, ecológico, cultural e recreativo, em ligação com a natureza.

Nita Barroca diz que o foco essencial da PND é transmitir aprendizagens ao nível da “regeneração de ecossistemas e da consciência ecológica e social, para que se pense no futuro e não apenas no presente.”

Esta dirigente mostra-se particularmente feliz por muitos dos elementos do grupo que mantém de



pé o Projeto terem crescido com ele. Ainda muito novos ali participaram em atividades e gostaram tanto do que aprenderam e do ambiente que encontraram que nunca mais quiseram afastar-se. “São uma autêntica família”, garante Nita Barroca.

O PND trabalha muito com escolas que fazem deslocar àquele espaço, com grande regularidade, alunos para desenvolverem atividades de tempos livres, férias, cursos ou outras iniciativas, ao longo de períodos temporais que podem ir de duas horas até três dias.

Os monitores e animadores procuram explicar aos pequenos visitantes a importância da pegada ecológica, a necessidade de melhoria dos solos que tem consequência na qualidade dos alimentos, ensinam-os a fazer compostagem e a utilizarem técnicas e estratégias para evitar o desperdício.

E como a melhor forma de aprender é fazendo, as crianças e jovens são convidados a pôr mãos à obra e a ajudarem a cuidar da horta, das plantas e do espaço.

Para além da vertente ambiental, diz a coordenadora geral do Projeto, Andreia Rodrigues, “há uma grande preocupação ao nível da vivência social, em colocá-los a trabalhar em conjunto, a funcionarem como equipa, de forma solidária, e a pensarem como é que podem ajudar os outros”.

Por aquele espaço passam, também, muitos ‘seniores’, sobretudo utentes de Misericórdias, o que permite que ali se vivam “experiências e interações muito giras”. Os mais velhos contam histórias dos ‘seus tempos’, recordam como se divertiam, lembram as dificuldades de então, transmitem saberes, mostrando como se fazem doces tradicionais, cestarias e outro

tipo de artesanato, que deixam os mais novos fascinados.

Em contrapartida, os seus interlocutores, que já parecem ter nascido a saber tudo sobre novas tecnologias, dão-lhes dicas muito práticas sobre como devem utilizá-las.

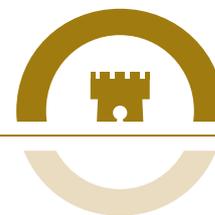
Mas o Projeto Novas Descobertas não está apenas disponível para crianças, jovens e ‘seniores’. As suas portas encontram-se, também, abertas para pessoas de outras idades, para frequentarem cursos, sobretudo de regeneração ou da educação, ou fazerem formação de animadores.

A quinta onde a PND funciona é composta por um amplo espaço natural, com muita vegetação, árvores, plantas e um ‘cantinho’ para tendas, para além de três pequenos edifícios que foram restaurados já há alguns anos e que começam a precisar de melhorias.

Nita Barroca diz que o ideal seria proceder a uma pequena ampliação ou instalar casas pré-fabricadas, porque no inverno, quando chove, torna-se impossível desenvolver atividades ao ar livre e o espaço coberto é reduzido para suprir as necessidades.

Contudo, como aquele é um terreno integrado na Rede Natura 2000, admite que muito dificilmente isso será permitido.

Em termos de desenvolvimento futuro do Projeto, Andreia Rodrigues defende que ele deverá passar, essencialmente, por um maior estreitamento das relações e parcerias com as escolas e os professores, pois, a esse nível, garante que há muitos mais projetos e iniciativas que podem ser desenvolvidos e aprofundados.



FESTIVAL DOS DESCOBRIMENTOS REVIVEU DESCOBERTA DA MADEIRA



O Festival dos Descobrimentos, que decorreu entre 1 e 5 de maio, voltou a ‘transportar’ residentes e visitantes para outros tempos, culturas e ambiências.

O tema desta 10.^a edição foi “Os 600 anos da Descoberta da Ilha da Madeira”, arquipélago constituído pelas ilhas do Porto Santo e da Madeira, esta última descoberta em 1419 pelos navegadores João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo, fazendo parte da sua tripulação muitos mareantes oriundos do Algarve e em particular de Lagos.

Muita animação, recriações his-

tóricas, exposições, visitas comentadas e a Feira Quinhentista deram um colorido diferente à cidade, ao longo destes dias.

O Doutor João Abel da Fonseca e o Comandante José Manuel Pereira foram os oradores convidados da conferência sobre os “600 anos da Descoberta da Ilha da Madeira” que marcou o arranque da 10.^a edição do Festival dos Descobrimentos. Seguiu-se a inauguração da exposição subordinada à mesma temática, que esteve patente nos Antigos Paços do Concelho. Entre os dias 3 e 5 de maio decorreu a Feira Quinhentista sen-



do cada dia subordinado a um tema: “A Partida”, “O Deslumbramento” e “O Ouro Branco”, respetivamente.

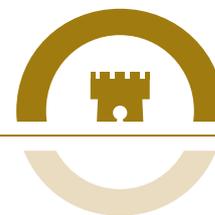
O tradicional cortejo, constituído por alunos, professores e comunidade escolar, em estreita

articulação com o movimento associativo concelhio e os grupos de recriação histórica, envolveu mais de 2000 figurantes.

O programa de animação contou igualmente com outros polos de animação, nomeadamente a Cara-

vela Boa Esperança, o Forte Ponta da Bandeira e o Centro Ciência Viva de Lagos, onde o visitante teve oportunidade de participar em experiências ligadas a este período histórico e à identidade de Lagos dos Descobrimentos.





Maria Joaquina Matos a receber o Diploma atribuído pelo Juiz do Guinness World Records



O Vinho esteve em destaque nesta 32.ª edição



Recinto da Feira foi ampliado para o exterior do pavilhão

ARTE DOCE HISTÓRICA LEVA O MAIOR DOM RODRIGO DO MUNDO PARA O GUINNESS WORLD RECORDS

A edição deste ano da Feira Concurso Arte Doce fica na história pela apresentação do maior Dom Rodrigo do mundo, conforme certificado pelo Guinness World Records.

Durante três dias (24 a 26 de julho), oito doceiras locais prepararam a iguaria com base na receita mais tradicional que teve origem no Convento da Nossa Senhora do Carmo, em Lagos.

A confeção do bolo de 125,40 kg (126,7 Kg com embalagem) que exigiu a utilização de 372 ovos inteiros, 2.940 gemas, 229 quilos de açúcar, 18 quilos de miolo de amêndoa, 45 litros de água e 360 gramas de canela.

O processo foi fiscalizado e controlado por dois técnicos e um representante do Guinness World Records. Na 6ª feira, dia 26 de julho, teve desfecho feliz, ficando



1º Prémio do Tema Obrigatório (O Vinho) - Lucília Norte Baptista

do oficialmente certificado que aquele era o maior Dom Rodrigo do mundo, pelo que tinha direito a figurar no livro dos recordes.

O bolo foi apresentado ao público na inauguração do certame, após os discursos do Presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, e da Presidente da Câmara Municipal de Lagos, Maria Joaquina Matos, que se mostrou orgulhosa das doceiras que contribuíram para valorizar um dos maiores tesouros gastronómicos do concelho e do Algarve.

Depois de desembrilhado, foi oferecido e degustado pelos visitantes da nova edição da Arte Doce, que, assim, puderam participar na experiência de ver Lagos e o Dom Rodrigo inscritos no registo de recordes com mais prestígio em todo o mundo.

A iniciativa de confeccionar o maior Dom Rodrigo do mundo surge dos esforços do Município em promover o icónico doce algarvio, atualmente um dos finalistas distritais do concurso 7 Maravilhas Doces de Portugal, programa da RTP1. A final

distrital terá lugar no dia 16 de agosto, podendo-se votar até esse dia através do número 760 107 136 (0,60 € + IVA).

Esta edição da Feira Concurso Arte Doce surgiu com uma imagem mais moderna, contou com o aumento do espaço e recebeu milhares de visitantes que puderam apreciar o melhor da doçaria do Algarve, tendo ainda à sua disposição stands de artesanato, tasquinhas, a presença do Baixo Alentejo como região convidada, degustação de vinho e novos sabores da gastronomia da região.

A animação ficou a cargo de vários artistas que passaram pelos dois palcos do recinto, com destaque para David Fonseca, Raquel Tavares e Agir.

Tendo sido o primeiro evento do género a surgir no Algarve, a Feira Concurso Arte Doce premeia anualmente várias categorias a nível da doçaria da região. Este ano, a organização introduziu duas novas categorias, Doces de Inovação e Decoração de Stand, como forma de modernizar a experiência de participantes e visitantes.

CONCURSO ARTE DOCE - TEMA OBRIGATÓRIO (O VINHO)

1.º Prémio - Lucília Norte Baptista

2.º Prémio - Bolo Doce - Doçaria Regional, Lda.

3.º Prémio - Doces da Filipa

CONCURSO ARTE DOCE - TEMA LIVRE

1.º Prémio - Cantinho Doce da Fernanda

2.º Prémio - Lucília Norte Baptista

3.º Prémio - Pastelaria Doce e Arte

CONCURSO QUALIDADE NA TRADIÇÃO

Melhor Doce fino: Luísa Mariano

Melhor D. Rodrigo: Bolodoce - Doçaria Regional do Algarve

Melhor Morgado: Sandra Santos

Melhor Doce de Figo: Cantinho Doce da Fernanda

PRÉMIO DOCES DE INOVAÇÃO

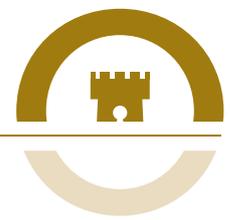
Munchi

PRÉMIO MELHOR DECORAÇÃO DE STAND

Miminhos da Lucinda



O Baixo Alentejo foi a região convidada



1



2



3



4

MARCHAS POPULARES SAÍRAM À RUA



5

A tradição das Marchas Populares voltou a sair às ruas de Lagos, entre os dias 13 e 15 de junho.

Este ano, o público teve a oportunidade de ver desfilar as marchas do Clube Artístico Lacobrigense, do Clube Desportivo de Odiáxere, do Agrupamento de Escolas Júlio Dantas (estreadas nestas andanças), da Santa Casa da Misericórdia de Lagos (Lar Rainha D.^a Leonor e Lar

Filipe Fialho), do CASLAS – Projeto Duna, do Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lagos (CCDT-CML), da NECI – Núcleo Especializado para o Cidadão Includo e do Externato Jardim Infantil da Torraltinha.

A estas juntaram-se cinco marchas de fora do concelho convidadas, totalizando mais de 1.500 marchantes.

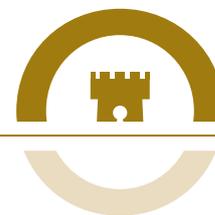
A animação do evento ficou a



cargo da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, do Rancho Folclórico e Etnográfico de Odiáxere, da fadista Ana Marques (acompanhada por Ricardo Martins na guitarra portuguesa, por José Santana na guitarra clássica e Duarte Costa no baixo) e do conceituado acordeonista lacobrigense Tino Costa. Rita Melo, Cláudio Rosário e Humberto Silva animaram os bailes ao longo dos três dias.



1. Marcha do Clube Artístico Lacobrigense | 2. Marcha do Agrupamento de Escolas Júlio Dantas | 3. Marcha da Santa Casa da Misericórdia de Lagos (*Lar Filipe Fialho*) | 4. Marcha da Santa Casa da Misericórdia de Lagos (*Lar Rainha D.ª Leonor*) | 5. Marcha da NECI | 6. Marcha do CASLAS - Projeto Duna | 7. Marcha do Externato Jardim Infantil da Torraltinha | 8. Marcha do CCD | 9. Marcha do Clube Desportivo de Odiáxere



10



11



12



13

Um dos momentos marcantes foi a estreia da Marcha de Lagos 2019, da autoria de Armindo Gaspar, com arranjos musicais de Paulo Ribeiro e interpretação de Filipa Sousa, cantora algarvia que venceu em 2012 o Festival RTP da Canção.

Os comes e bebes completaram a animação destes três dias de festa, permitindo dar a conhecer e saborear os petiscos próprios dos arraiais populares.

As Marchas Populares Lagos 2019 foram organizadas pelo Município e pela Junta de Freguesia de São Gonçalo, contando com o apoio da Prolagos, associação que dinamizou a participação do comércio local nas tasquinhas. Este espaço contou também com a presença das associações envolvidas nas marchas e ainda do Centro de Estudos de Lagos.



14

10. Marcha da Sociedade Musical de Cascais | **11.** Paróquias da Raposeira, Vila do Bispo e Sagres | **12.** Marcha da Rua Gago Coutinho – Quarteira | **13.** Marcha da Bordeira – Faro | **14.** Marcha de S. João da Praia da Assenta - Torres Vedras (convidada no âmbito da gemação existente entre os Municípios de Lagos e de Torres Vedras)

ORQUESTRA LIGEIRA DO EXÉRCITO E CUCA ROSETA DERAM CONCERTO MEMORÁVEL

Cuca Roseta juntou-se, no passado dia 12 de julho, à Orquestra Ligeira do Exército, a convite desta, para um concerto memorável, que teve como cenário a Praça do Infante. Cuca Roseta é uma das mais conhecidas fadistas portuguesa e uma das vozes da nova geração do Fado e conta com vários *singles* nos *tops* de vendas e um álbum platinado.

No espetáculo de Lagos contou com o suporte instrumental da Orquestra Ligeira do Exército, que foi criada em 1977 e oficializada em 1979, para representar o Exército Português e colaborar com outros ramos das Forças Armadas, entidades e organismos civis.

A Orquestra apresenta-se com

um estilo de *Big Band* com espetáculos ecléticos que passam pelo jazz, funk, ritmos latinos, rock e até fado.

A sua apresentação em Lagos acontece pelo segundo ano consecutivo, numa organização do Exército Português, sendo uma cortesia daquela instituição à família militar e à sociedade civil.



PASSEIOS À DESCOBERTA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

A Câmara voltou a promover, ao longo do mês de julho e agosto, Passeios Culturais, que têm como objetivo dar a conhecer aspetos e curiosidades particulares e identitárias da cidade.

«A Arquitetura Manuelina no Município de Lagos», «A Arquitetura Religiosa e a Capela dos Ossos» (passeio pedestre que dá a conhecer a iconografia e a arquitetura da “Capela dos Ossos”, integrada

na Igreja de São Sebastião), «A Heráldica dos Reis e Rainhas no Património Arquitetónico de Lagos», «A Arte Urbana nas Rotundas da Cidade de Lagos» e o «Itinerário do Último Condenado à Pena de Morte em Portugal por crimes civis» foram as temáticas abordadas nesta edição.

As últimas visitas, programadas para a 2.^a quinzena do mês de agosto realizar-se-ão nos dias:

- 22 e 29 de agosto, entre as 10h00 e as 12h30 (tema: A Arquitetura Religiosa e a Capela dos Ossos);

- e 27 de agosto, entre as 21h30 e as 23h30 (tema: A Arquitetura Manuelina no Município de Lagos).

As inscrições para participação nestes passeios são gratuitas e devem ser feitas no Posto de Turismo, situado na Praça Gil Eanes até 48 horas antes da sua realização.



Música no pátio do Centro Cultural de Lagos com o trio de Ricardo Martins (Guitarra Portuguesa)

MUITA ANIMAÇÃO NO VERÃO LACOBRIGENSE



Beer Fest esteve em direto na RTP1

São muitos os eventos que animam o concelho de Lagos durante o verão.

Um deles foi a 2ª edição do Lagos World Beer Fest, que decorreu de 27 a 29 de junho, na Praça do Infante e deu a provar um total de 25 cervejas e cidras de diversos países. O evento mereceu destaque televisivo ao passar em espaço informativo da RTP1.

Destaque também para a realização, entre os dias 11 e 14 de julho, de mais uma edição do Lagos Food Fest, que apresentou um vasto conjunto de pratos de diversas partes do mundo.

A Praça do Infante foi, igualmente, o espaço de eleição da Feira do Livro de Lagos (2 a 15 de agosto). Para além da venda de livros, o certame promove uma série de iniciativas complementares, tais como recitais de poesia, leitura de histórias, hora do conto e animação musical, com a obra de Sophia de Mello Breyner em destaque.

A Junta de Freguesia de S. Gonçalo volta a promover, nas noites entre julho e setembro, um programa de animação na Praça do Infante, que integra vários espetáculos de música e dança.

O Centro Cultural de Lagos recebeu



Herman José é o artista convidado para animar o Banho 29 no Cais da Solaria

no mês de julho muitas iniciativas, das quais se destaca o programa «Música no Pátio», composto por espetáculos de música Afro-Brasileira, Cante Alentejano, Guitarra Portuguesa e Eletrónica. Em Agosto encerra portas para trabalhos de manutenção.

Um evento de grande relevo e tradição em Lagos é a Festa do Banho 29 que, este ano, conta com um espetáculo a cargo de Herman José. Como é habitual, as iniciativas de celebração desta data dividem-se pelo Cais da Solaria, na cidade de Lagos, e pela Avenida dos Pescadores, na Luz.

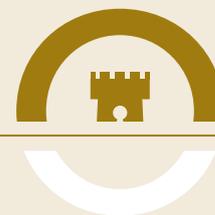
SUBSÍDIOS DE 245 MIL EUROS PARA COLETIVIDADES CULTURAIS

A Câmara Municipal de Lagos aprovou, por unanimidade, na reunião do seu executivo de 15 de maio, os subsídios a atribuir este ano a 28 agentes culturais locais, no valor de 17.9868,40€€. A estes valores acresce o montante dos apoios financeiros aprovados em reuniões anteriores, a propósito de iniciativas como o Carnaval de Odiáxere, o X Festival dos Descobrimentos e as Marchas Populares 2019, atingindo um valor global em subsídios ao associativismo cultural de 245 768,40€.

Na base desta decisão está a constatação feita pelos autarcas de que as associações culturais e recreativas são parceiros fundamentais para o desenvolvimento e valorização da cultura local.

As entidades contempladas foram as seguintes: - Clube Desportivo de Odiáxere, com 36 000,00 €; - Associação do Grupo Coral de Lagos, 32 000,00 €; - Clube Artístico Lacobrigense, 25 000,00 €; - TEL – Teatro Experimental de Lagos, 21 055,00 €; - Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, 20 260,00 €; - Associação de Dança de Lagos, 15 750,00 €; - (A) Garra – Associação Jovem de Lagos, 15 000,00 €; - LAC – Laboratório de Atividades Criativas, 12 203,40 €; - Centro de Estudos de Lagos, 9 750,00 €; - CasaBranca, 8 500,00 €; - CCDTCML, 8 000,00 €; - Orquestra Ligeira de Lagos, 14 500,00 €; - ABC – Os Espichenses, 6 500,00 €; - Rancho Folclórico de Odiáxere, 6 200,00 €; - Clube Recreativo e Cultural Luzense, 4 850,00 €; - Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento Escuteiros 173, 3 600,00 €; - Associação de Artesãos do Barlavento, 1 500,00 €; - Associação Centro Cultural de Barão de S. João, 1 500,00 €; - Grupo de Amigos do Chinicato, 1 500,00 €; - Associação Filatélica e Numismática Gil Eanes, 1 500,00 € e Grupo Popular das Portelas, 600,00 €.

Na mesma reunião foi ainda aprovada a atribuição de crédito de quilómetros, para deslocações em viaturas municipais, às várias associações culturais, assim como a criação de uma bolsa comum de 3.000 quilómetros a possam recorrer nos casos em que esgotem os quilómetros concedidos.



EDMUNDO JESUS UM HOMEM DOS SETE OFÍCIOS

Quem tenha por hábito frequentar o mercado dos produtores locais que se realiza aos sábados de manhã no Mercado de Levante (a “Reforma Agrária”) já terá reparado num vendedor de caracóis que monta a sua banca no espaço exterior. O que poderá não saber é que, para além desta faceta, este homem teve muitos outros ofícios e é, de alguma forma, o exemplo do português que, nascido numa época em que a vida era severa para com todos os que não vinham de “berço de ouro”, trabalhou arduamente, aventurou-se por terras distantes, melhorou significativamente a sua condição de vida e conseguiu para si e para a sua família o conforto e a dignidade merecidas. Referimo-nos a Edmundo Jesus, lacobrigense, criado no “Hospital Velho” – Rua Hospital São João de Deus, em Lagos – que aceitou partilhar com os leitores da Revista Municipal os episódios mais marcantes dos seus 86 anos de existência, através dos quais se consegue reconstruir fragmentos daquilo que foi o quotidiano e a vivência de uma geração.

Frequentou o ensino primário na Escola Conde Ferreira (atual sede da Filarmónica Lacobrigense), mas as exigências da vida ditaram o abandono escolar. Casou muito jovem, pelo que as responsabilidades familiares levaram-no a cedo procurar o seu ganha-pão. Numa época em que muitas casas ainda não tinham luz elétrica e a vida se fazia à luz trémula dos candeeiros a petróleo, achou que seria bom negócio dedicar-se à venda de petróleo, mas também de carvão, de lixívia e de álcool, produtos indispensáveis em qualquer lar. E se assim pensou, melhor o fez,

tendo contado com a ajuda de um fiador. Na sua casa situada junto à “Mercearia do Jusino” armazenava estas mercadorias que depois distribuía porta-a-porta, em carros de besta, por toda a cidade e arredores. Para se fazer anunciar utilizava uma corneta, som com o qual atraía os compradores. Carvão vendido a 13 tostões o quilo, petróleo a 24 tostões o litro e lixívia a 10 tostões o litro, preços que parecem irrisórios hoje em dia, mas que à época eram caros. A lixívia, segundo o Senhor Edmundo “era da boa”, nada que se compare com a que hoje é vendida. De início

teve concorrência, mas a seriedade com que se dedicou ao negócio fez com que passasse, a certa altura, a ser o único, exercendo esta atividade durante uns 13 ou 14 anos. “Estaria rico, se tivesse continuado” confessa, mas o rumo da sua vida acabaria por o levar para outras atividades e paragens.

A esposa também dava o seu contributo para o lar, trabalhando na Fábrica de Santo Amaro, por vezes até perto da meia-noite, e acumulando esse trabalho com todos os afazeres domésticos que, entre outras tarefas, compreendia ir lavar a roupa de casa aos tanques públicos.

Na luta do dia-a-dia, Edmundo não se fez rogado e teve outros ofícios como ir ao mar, à “cercada” (pesca do cerco) para apanha de carapau e besugo na baía de Lagos. Às 6 horas da manhã regressava do mar e ia trabalhar para a fábrica da cerâmica, situada na zona da atual Marina de Lagos, onde se fazia tijolo. No local ainda resta uma chaminé, mas segundo Edmundo, existiu uma ainda maior que conheceu bem, pois teve de por ela subir duas vezes, tarefa que não era fácil.

O setor da construção também não lhe é estranho. Durante vários anos dedicou-se às pinturas, nomeadamente em edificações que começavam a ser construídas na zona de Santo Amaro. O seu irmão que entretanto tinha ido trabalhar para França incentivou-o a seguir o seu exemplo, e Edmundo, procurando uma vida melhor, lá partiu com a esposa e as 3 filhas do casal. Fixou-se em Toulouse, onde começou a trabalhar como servente de pedreiro nas obras. De início a título experimental,



tendo de se apresentar a cada 3 meses na polícia, acompanhado pelo seu patrão que se responsabilizava pelo trabalhador junto das autoridades. Edmundo aplicou-se no trabalho, ganhou a confiança e amizade do seu patrão e acabou por ficar a trabalhar com ele durante 19 anos. Trabalhou em vários locais, consoante as obras que o patrão tomava de empreitada, tendo conhecido a zona da fronteira com a Alemanha e também Andorra. Ao contrário de muitos portugueses que trabalhavam em França à época, vivendo em condições pouco dignas para

conseguirem poupar e investir na terra natal, Edmundo orgulha-se de ter conseguido viver em França com conforto, sem nada que faltasse em sua casa, não só para a sua família, mas até para alguns conterrâneos que o visitavam. A primeira casa em que viveu era pequena, mas passou sempre pelo crivo das assistentes sociais que visitavam os imigrantes para avaliar as condições de vida e o bem-estar das crianças. Mais tarde mudou-se para uma casa maior, a cerca de 10 kms de Toulouse e próxima da fábrica onde se veio a produzir o avião Concor-

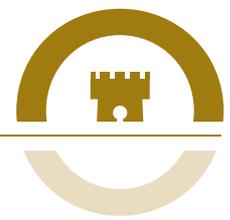
de. Neste período cruzou-se várias vezes com o Dr. Tello, médico lacobrigense muito estimado pela população e que Edmundo recorda com admiração e saudade, pois este ia todos os anos a Toulouse fazer tratamentos.

Apesar da vida lhes correr bem, como a esposa não se dava com o clima, há cerca de 38 anos decidiram regressar a Portugal, desta vez já não para Lagos, mas para Barão de São Miguel onde tinha familiares e, apesar de não ter grande afinidade com o local, acabou por comprar casa e se fixar. A este propósito recorda com saudade Barão de São João, a aldeia vizinha, para onde, em moço, costumava ir aos bailes nas quartas-feiras de cinzas, ele e tantos outras pessoas de Lagos e Portimão que alugavam um carro de besta e lá iam para se divertir.

Depois do regresso ainda haveria de comprar duas “pedras” (bancas) no Mercado Municipal da Avenida onde se dedicou à venda de peixe, atividade que deixou há cerca de 3 anos, passando o testemunho à filha que reside em Lagos e ao genro.

Agora que a idade já vai pesando e a saúde já não é o que era, ocupa os seus dias na apanha de caracol, amêndoa e figos, numa fazenda junto de casa, e vendendo caracóis no mercado. Nas férias a casa enche-se de alegria com a visita das filhas, netos e bisnetos que residem em França.

Em fecho de conversa confidenciamos do que mais se orgulha é de ter sido sempre um homem trabalhador, honesto e que soube retribuir a quem ao longo da vida o ajudou.



Subsídios para a História de Lagos – 4

OS CELEIROS MUNICIPAIS E A ESCASSEZ DE TRIGO EM LAGOS, NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

* Técnico Superior – Serviço de Arquivo da Câmara Municipal de Lagos

por António Botelho Carrilho*

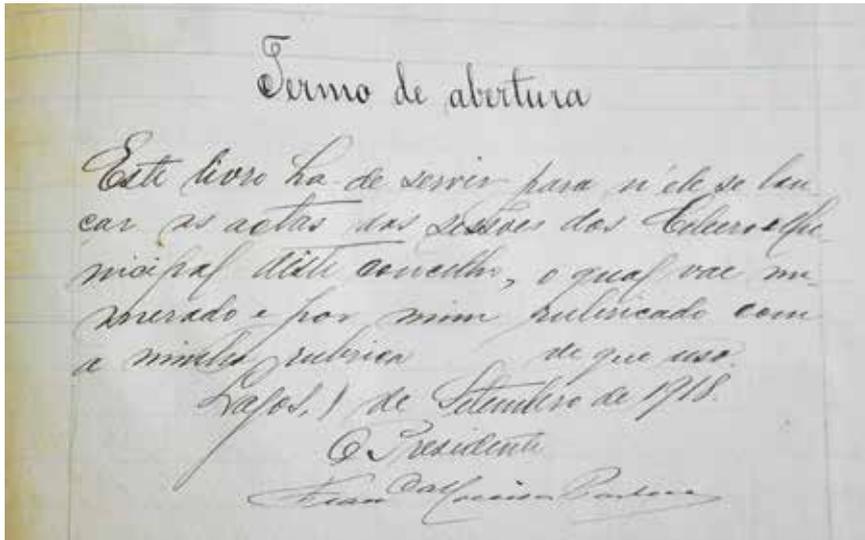


Capa do Livro de Atas das Sessões do Celeiro Municipal do Concelho de Lagos.

Para o quarto número de *Lagos – Revista Municipal*, escolhemos como documento basilar o *Livro de Atas das Sessões do Celeiro Municipal do Concelho de Lagos*, porque se assinalam agora cem anos sobre a última ata registada no livro. Lamentamos a cessação porque através das atas consultadas pudemos conhecer os montantes das receitas acumuladas no final de 1918, primeiro ano de funcionamento do celeiro municipal, bem como os produtos armazenados e respetivas quantidades, e inferir alguns aspetos da vida económica e social da cidade, nomeadamente no tocante aos bens de consumo essenciais.

A agricultura portuguesa esteve permanentemente em crise, ganhando grande expressão as crises cerealíferas, pois os cereais eram a principal fonte da alimentação, e em função da sua falta ou suficiência, determinava-se que tinha havido um bom ou mau ano agrícola. Estes sucederam-se frequentemente durante toda a his-

tória portuguesa, não sendo exceção a 1.ª República, período em que se enquadram os documentos que divulgamos. A escassez de cereais, sobretudo de trigo, e a pobreza da agricultura portuguesa justificavam-se por diferentes fatores, destacando-se a pobreza da terra e a sua desadequação para a prática da agricultura. Às características inerentes à geografia do território acresciam outros fatores de peso, tais como: a mentalidade portuguesa pouco vocacionada para experimentar novas técnicas, novos métodos de produção, ficando arreigada a um comunitarismo primitivo e autosuficiente de exploração da terra; a falta de vias de comunicação propícias à exploração moderna e intensiva das propriedades; a falta de inovações tecnológicas; a falta de conhecimentos de gestão e prática agrícola, graças a um ensino agrícola incipiente e pouco pragmático; a existência de grandes extensões de terrenos incultos (baldios); a concentração



Termo de abertura do Livro de Atas das Sessões do Celeiro Municipal do Concelho de Lagos.

da propriedade agrícola nas mãos de uma minoria de capitalistas; a falta de capital e de crédito disponíveis; a falta de um espírito associativo.

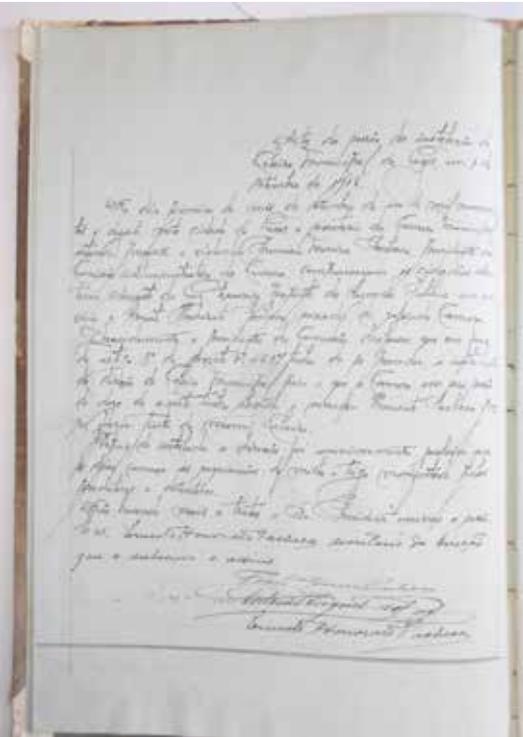
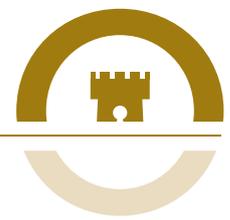
Portugal e o mundo atravessavam períodos de incerteza motivados pela I Grande Guerra e a questão das subsistências, sendo uma preocupação transversal a toda a história da humanidade, assumia particular relevo na conjuntura de então. A guerra desviou potencial força de trabalho para as necessidades ofensivas e defensivas motivadas pela participação de Portugal no conflito, provocando, entre mortos e incapacitados, 10 mil baixas na faixa etária mais apta para trabalhar. Terminada a guerra, outro fator nefasto para o número de indivíduos disponíveis para trabalhar nos campos foram as epidemias de 1918-1919, que resultou em mais 60 mil mortos. Não podemos esquecer também a emigração, especialmente para a América, que entre 1911 e 1920 levou meio milhão de portugueses.

O pouco expressivo crescimento demográfico do período 1911-1920, não superior a 1%, também concorreu para acentuar a falta de mão-de-obra.

Grosso-modo, Portugal sempre produziu menos trigo (e outros cereais panificáveis) do que aquele que necessitava para cobrir as necessidades da sua população, razão pela qual o recurso à importação foi uma constante, obrigando os diferentes Governos, monárquicos ou republicanos, a lidar com a situação, por forma a conseguir assegurar as subsistências sem desequilibrar de forma drástica a balança comercial e desagradar a produtores agrícolas e a consumidores, o que se revelava um empreendimento impossível de alcançar, em toda a plenitude. É assim que se compreende que nos finais do século XIX tenham começado a surgir leis protecionistas para defender e incentivar a produção de trigo nacional: proibindo a importação de trigo estrangeiro

quando houvesse português disponível; remunerando e tabelando os preços, a moagem e o seu rateio. Estas medidas resultaram no aumento da área cultivada e na diminuição do despovoamento rural, mas mesmo assim de fraca expressão, não afastando a necessidade de importar, que aumentou exponencialmente durante a 1.^a República. Contudo, durante o conflito de 1914-1918, as importações diminuem drasticamente, dada a contração da navegação comercial, resultando na carestia do pão e na fome, e obrigatoriamente no surgimento de tensões sociais, que urgia apaziguar.

Não é de estranhar, por isso, que o primeiro regime republicano tenha tido um discurso político centrado no combate aos incultos, pousios e baldios, tomando realce neste contexto a figura de Ezequiel de Campos, que defendia o incremento da irrigação dos campos para promover a sua colonização.



Sessão de Instalação da Direção do Celeiro Municipal (1 de setembro de 1918).

1) Cf. «Sessão extraordinária da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos, de 7 de junho de 1918», in *Livro de Atas das Sessões das Comissões Executiva e Administrativa da Câmara Municipal de Lagos*, 2 de janeiro de 1914 a 23 de abril de 1919, n.º 23, fls. 154 v. e 155 f: «Inútil é mais insistir para que fique demonstrado que como já ficou dito para esta região e nas atuaes circunstancias que se atravessam o preço legislado não remunera de forma alguma o proprietario, e é consequentemente uma impulsão legal para a diminuição progressiva das sementeiras do trigo. Identico prejuízo ou diferença entre o preço da tabela (Decreto n.º 3966) e as despesas culturais se dá na devida proporção em todos os restantes cereaes».

A República foi, aliás, profícua em legislação para fazer face aos problemas da lavoura: em 1 de março de 1911 um Decreto cria as Caixas de Crédito Agrícola, a que se viriam a juntar em 1920 a Junta e o Fundo de Fomento Agrícola, na tentativa de dotar o Estado com verbas para incrementar medidas de desenvolvimento; em 1918 são criados dois novos ministérios – o da Agricultura e o da Subsistências e Transportes, este último numa clara tentativa de resposta às dificuldades de abastecimento e falta de géneros no pós-guerra, através do fomento da produção nacional e do controlo da especulação sobre os bens de primeira necessidade.

No seio deste Ministério surgiram os celeiros municipais (Decretos n.º 4125 de 20 de abril de 1918 e n.º 4637 de 13 de julho de 1918), que foram alvo de crescentes aditamentos na lei, para uma maior eficácia do seu funcionamento e um maior controlo das suas contas, quer durante a 1.ª República, quer durante o Estado Novo. Aos celeiros municipais, que segundo a lei deviam existir em todos os concelhos do país, cumpria adquirir, armazenar e distribuir os cereais e farinhas produzidos interna e externamente, admitindo-se a entrada de todos os produtos que as câmaras municipais considerassem necessário armazenar para responder às necessidades das suas comunidades. Estava em causa evitar a dispersão de bens essenciais, a especulação

de preços, abusos por parte das indústrias de moagem na movimentação dos cereais, e dos produtores, que ficavam obrigados a entregar aos celeiros municipais a parte da produção que não necessitavam para uso familiar.

Na sessão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos de 3 de junho de 1918 foi deliberada a marcação de uma sessão extraordinária para o dia 7 seguinte, com a finalidade de, com uma comissão de proprietários agrícolas, se apreciarem e discutirem os decretos n.º 3966 de 22 de março de 1918 e o já referido Decreto n.º 4125, que tratavam, respetivamente, do preço dos cereais e da criação dos celeiros municipais.

Na sessão de 7 de junho, conforme previsto, debateu-se a questão dos dois decretos, tendo sido aprovada uma exposição a enviar ao Governador Civil, dando conta da posição da Câmara Municipal de Lagos e dos proprietários agrícolas sobre os assuntos dos dois diplomas. O primeiro decreto foi o que mais oposição recebeu dos proprietários, que de acordo com os presentes na sessão, colocava os produtores numa situação pouco encorajadora para continuarem a produzir, dadas as curtíssimas margens de lucro previstas em função da tabela de preços fixada¹. No tocante aos celeiros municipais, a Câmara condicionava a sua concretização a apoios do Estado, estimando que uma ini-



ciativa do género nunca poderia ser inferior a 100 contos.

Lagos não foi, portanto, exceção no contexto de carência cerealífera e também teve o seu celeiro municipal, instalado em sessão de 1 de setembro de 1918, e dirigido em primeira mão pelo Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos – Francisco Moreira Pacheco (Presidente), pelo Tesoureiro da Fazenda Pública – António Augusto da Luz (tesoureiro) e pelo vereador Ernesto Honorato Pacheco (secretário). Na sessão de 5 de setembro foi nomeado como auxiliar da Direção o Administrador do Concelho – Francisco da Silva Rijo, e como fiel dos armazéns do celeiro João Vicente Fernandes. Em sessão de 12 de outubro,

João Viegas Pereira tornou-se empregado auxiliar do celeiro e António da Silva Freitas ocupou funções como amanuense.

Tal como a lei previa, não foram só cereais a ser recolhidos e armazenados nos celeiros municipais, para responder às necessidades de abastecimento da população. No livro de atas do celeiro municipal, encontramos referências a azeite, manteiga, toucinho, velas e sabão, em acréscimo ao milho e ao trigo².

Conforme se disse no início, a interrupção inesperada do registo das atas das sessões em 2 de agosto de 1919, em nada abona a história desses espaços de armazenamento e distribuição, mas fica o testemunho da sua existência e o possível ponto de partida para outros elementos.

2) Cf. Na sessão de 8 de fevereiro de 1919, em que tomou posse a nova Direção do Celeiro Municipal, liderada pelo novo Presidente da Comissão Administrativa – José Ribeiro Lopes, secretariado pelo vereador António de Almeida Costa Franco, surgem importantes dados sobre o saldo em cofre, no valor de 1526\$73 e os bens de consumo em armazém: milho (27933 kg); farinha de milho (1340 kg); farinha de trigo armazenada na Sociedade Industrial de Moagem de Lagos Lda. (20353,5 kg); farinha de trigo armazenada na Fábrica de Moagem do Molião (11700 kg); manteiga (28 latas de 270 kg); azeite (26896,5 l); sabão (150 meias caixas); velas (30 caixas); toucinho (261,5 kg). Cf. *Livro de Atas das Sessões do Celeiro Municipal do Concelho de Lagos*, fl. 6.

BIBLIOGRAFIA:

Decreto n.º 3936 de 16 de março de 1918, in *Diário do Governo*, I Série, 18 de março de 1918, n.º 54, pp. 206-209. <https://dre.pt/application/conteudo/403498>

Decreto n.º 3966 de 22 de março de 1918, in *Diário do Governo*, I Série, 23 de março de 1918, n.º 59, p. 238. <https://dre.pt/application/conteudo/193398>

Decreto com força de lei n.º 4249 de 8 de maio de 1918, in *Diário do Governo*, I Série, 10 de maio de 1918, n.º 101, pp. 689-727. <https://dre.pt/application/conteudo/416632>

Decreto n.º 4125 de 20 de abril de 1918, in *Diário do Governo*, I Série, 22 de abril de 1918, n.º 84, pp. 440-442. <https://dre.pt/application/conteudo/404301>

Decreto n.º 4637 de 13 de julho de 1918, in *Diário do Governo*, I Série, 14 de julho de 1918, n.º 157, pp. 1282-1284. <https://dre.pt/application/conteudo/171299>

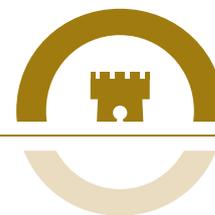
Livro de Atas das Sessões do Celeiro Municipal do Concelho de Lagos, 1 de setembro de 1918 a 2 de agosto de 1919.

Livro de Atas das Sessões das Comissões Executiva e Administrativa da Câmara Municipal de Lagos, 2 de janeiro de 1914 a 23 de abril de 1919, n.º 23.

OLIVEIRA MARQUES, A. H. de, *História de Portugal Volume III: Das Revoluções Liberais aos Nossos Dias*, Editorial Presença, Lisboa, Setembro de 1998, 13.ª edição, pp. 306-350.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *História de Portugal Vol. XII: A Primeira República (1910-1926): História Diplomática, Social, Económica e Cultural*, 2001, 2.ª edição, pp. 238-254.

SERRÃO, Joel, OLIVEIRA MARQUES, A. H. de (Direção), *Nova História de Portugal Vol. XI: Portugal da Monarquia para a República*, Editorial Presença, Lisboa, 1991, pp. 65-102.



MEMÓRIA DE UM CORETO À BEIRA-MAR ANCORADO

*Técnico Superior -
Fototeca Municipal

*Nota: o autor escreve de acordo
com a antiga grafia.*

*Por Francisco Castelo**

O termo CORETO provém do grego “khoros”, vertido para o latim “choru” e que designa uma espécie de coro ou palco edificado ao ar livre para realização de concertos musicais. Este pequeno palco que antes do século XVIII era ambulante e desmontável, integrando festas e arraiais populares, passou, no século seguinte, a ocupar um lugar fixo no centro de amplos espaços públicos das ur-

bes, como as praças e os jardins. As revoluções liberais do séc. XIX conduziram a uma infinidade de liberalizações sociais e culturais de que a música também foi alvo. A proliferação de coretos evidencia essa democratização da música que vai paulatinamente irradiando dos grandes centros urbanos para as cidades e vilas da província. Aquele palanque ativo de forma circular, coberto,

implantado na praça mais importante da cidade ou da vila, assume-se como palco dos espectáculos gratuitos ao serviço dos ideais liberais.

Lagos teve dois coretos que se localizaram na mesma praça - embora em épocas distintas - na zona ribeirinha, a poucos metros do mar. Os postais ilustrados e as fotografias sugerem que o coreto de Lagos, construído nos primei-



O primeiro Coreto, por volta de 1905. Foto de: autor desconhecido.



Diz-se que o coreto foi vendido e levado para o estrangeiro ou para uma povoação do litoral alentejano. Porém, tais afirmações contrariam o testemunho de alguns lacobrigenses, como o de José Carlos Vasques cujo depoimento inequívoco indica que o coreto foi destruído, depois de desmontado e removido do local onde funcionou durante décadas.

Coreto em 1941 - Foto de: Jesus Bexiga, colecção de Joaquim Bexiga.

ros anos do século XX, e que em 1900 suscitava a recolha de fundos, através de récitas e outras acções, para a sua construção, foi substancialmente transformado, ou construído outro coreto no mesmo local, na transição dos anos 20 para os anos 30.

Assim, o primeiro coreto, construído com base em alvenaria e superestrutura metálica terá sido destruído, muito provavelmente antes de 1931, para dar lugar ao novo coreto, construído no mesmo material mas maior, mais alto, e com mais espaço para receber a banda filarmónica e guardar apetrechos no seu interior.

O local, que foi mudando o topónimo conforme os ditames da época e das políticas era a antiga Praça dos Touros, depois Praça do Pelourinho; Praça do Município; Praça da Constituição; Praça da República e, finalmente, Praça Infante D. Henrique, como hoje a conhecemos. Com as primeiras denominações do séc. XX, e devido à existência do Coreto, era também conhecida por Praça da Música e

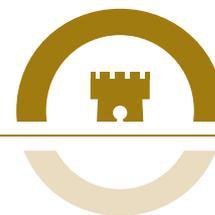
constituía a sala de recepção de acontecimentos populares, culturais e recreativos da cidade.

Nas primeiras décadas da sua existência, o coreto recebia quer a Banda Filarmónica quer a Banda Regimental que aí executavam os seus repertórios e animavam matins e soirés de fins-de-semana. Durante um certo período (por volta dos anos 40) a Banda da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1º de Maio exibiu-se ali, também, às quintas-feiras à noite. Os concertos nocturnos ocorriam com frequência e muitas vezes como corolário de uma procissão ou outra celebração religiosa iniciada durante o dia e que, desta forma, terminava em festa.

O coreto seria removido no final dos anos 50 do século XX, na sequência da requalificação da antiga Praça da República, integrada na alteração produzida em toda a frente ribeirinha e que teve como elementos centrais a construção da Avenida dos Descobrimentos e a colocação da estátua do Infante D. Henrique.



Anúncio de Sarau para angariação de fundos para construção de um coreto, em 1900.



SERVIÇO DE RECOLHA DE MONOS



Integrado na estrutura orgânica na Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos, mais concretamente na Unidade Técnica Ambiental, o Serviço de Higiene, Limpeza e Recolha de Resíduos Sólidos é a unidade funcional que assegura a recolha de resíduos. Dedicada à recolha de monos está uma equipa de cinco elementos, composta por João Flosa (Encarregado), Viriato Martins (motorista), Francisco Silva, Horácio Silva e Carlos Duarte (assistentes operacionais). Todos têm uma já longa

experiência adquirida, variando entre os 19 e os 45 anos ao serviço do Município. Os meios ao seu dispor em permanência para realizar esta tarefa são duas viaturas, uma grande que utilizam na zona urbana e uma pequena especificamente destinada às ruas estreitas do centro histórico da cidade. Em função da gestão do serviço, esta equipa é, por vezes, reforçada com outros trabalhadores e viaturas, aumentando a capacidade de resposta.

Os registos da atividade deste



serviço desde 2003 permitem distinguir nitidamente os períodos de crescimento económico e os períodos de crise, pois se entre 2012 e 2014 a média de pedidos andou na casa das oito centenas, de 2014 para cá esse número tem vindo a aumentar, atingindo em 2018 o “recorde” de 1490 pedidos executados, correspondendo a 605,96 toneladas de monos recolhidos. Uma evolução que é sentida no dia-a-dia pela equipa, tal como sentido é o aumento de pedidos em período de férias. Motivo: é nessas ocasiões que proprietários de casas de segunda habitação aproveitam para fazer renovações, adquirir mobiliário e eletrodomésticos novos e desfazerem-se dos antigos. O Natal, por ser uma época de mais consumo, e o período que antecede a época turística geram outros picos de procura.

Confessam que uma das maiores dificuldades que enfrentam no trabalho é a mistura de monos recolhidos, pois a entrega dos resíduos na Estação de Transferência da ALGAR obriga à triagem isto é, à separação consoante o tipo de materiais (ex: colchões; madeiras; metais; eletrodomésticos), o que faz com que a tarefa de descarregar seja morosa. Também acontece o pedido do município indicar um ou dois objetos e, ao chegar ao local, a equipa vê-se confrontada com um número muito maior de monos para recolher – por vezes até o recheio inteiro de casas – o que compromete toda a planificação que havia sido feita do serviço. Já a recolha de monos no centro

histórico tem como principais obstáculos, quer a dimensão das ruas, quer a existência das esplanadas e toldos que limitam a acessibilidade. Para contornar este problema a recolha nesta zona da cidade é normalmente agendada para as primeiras horas da manhã.

A montante, antes da equipa sair para a rua, são recebidos os pedidos dos municípios e agendada a recolha, numa gestão que tem em conta o critério geográfico e a quantidade/volume dos monos a recolher, para que as saídas sejam otimizadas e a resposta o mais eficaz e eficiente possível.

Embora seja da responsabilidade dos municípios colocar os objetos no exterior da habitação - ao final do dia e na véspera da recolha -, sempre os pedidos provêm de pessoas idosas ou com limitação física, e sem apoio de terceiros, a equipa efetua a recolha no interior do domicílio.

Para além das recolhas agendadas, a equipa recolhe igualmente os monos indevidamente abandonados na via pública na área das freguesias, uma vez que a área da cidade está contratada a empresa externa. Esta é uma tarefa que gostariam de não ter de fazer, pois isso significaria que todas as recolhas eram previamente agendadas e não existiriam monos abandonados pela via pública.

Por isso, lembre-se: da próxima vez que tiver resíduos de maior volume para deitar fora, ligue primeiro para a Câmara Municipal e solicite a recolha. Não abandone os monos na rua!

MONOS – RESÍDUOS VOLUMOSOS

(eletrodomésticos; sofás; colchões; outras peças de mobiliário)
Atenção: não são considerados monos os restos de materiais de construção, incluindo vidros.

COMO SOLICITAR A RECOLHA?

Através do telefone 282 780 520 ou enviando uma mensagem por correio eletrónico para expediente.geral@cm-lagos.pt
Será necessário identificar-se, indicar a morada e os resíduos a recolher, assim como facultar um contacto telefónico.

HORÁRIOS

Apresentação do pedido:

Segunda a sexta-feira,
das 9h00 às 17h00

Recolha de Resíduos Volumosos (monos):

Segunda a sexta-feira,
das 7h30 às 13h00.
Sábado, das 7h30 às 12h00

O serviço de recolha de monos é gratuito.



Espaço de divulgação da responsabilidade das forças políticas com assento na Assembleia Municipal de Lagos, o órgão deliberativo do Município.



Programa estruturado de esterilização de animais aprovado na reunião da Câmara Municipal Lagos

Foi apresentada na reunião de Câmara no passado dia 17/04/2019 pelo MOVIMENTO DE CIDADÃOS LAGOS COM FUTURO (LCF) uma proposta de implementação no Município de Lagos de um programa estruturado de esterilização de animais de rua e dos animais (cães e gatos) com dono em situação de vulnerabilidade socioeconómica de modo a haver menos nascimentos, menos abandonos e menos animais no Canil Municipal. Tendo esta proposta sido aprovada por unanimidade na data acima indicada, é com estranheza que, passados quase três meses, a população de Lagos ainda não tenha sido informada sobre o início da implementação deste novo programa de esterilização, tanto mais que existe por parte do Governo Central apoio financeiro anual no valor de 15.000 por Município, verba esta de que em 2018 o Município de Lagos só utilizou € 2.920,00 para esterilização de 32 Cães, 35 cadelas e 1 Gata.

Sendo que estamos no mês de Julho, dificilmente se perspetiva que até ao final de 2019 os 15.000 euros disponíveis, venham a ser utilizados em prol do programa estruturado de esterilização de animais por nós proposto.

Com alguma esperança, aguardamos nós e toda a população de Lagos que, brevemente, o Executivo da Câmara Municipal torne público este programa tão ansiado.

Este texto foi escrito a 6 de julho de 2019.



Para os Lacobrigenses e para o Mundo.

O Partido Socialista orgulha-se do reconhecimento internacional, enquanto destino turístico, que o nosso país e região têm merecido ano após ano, assim como da crescente importância que Lagos vem assumindo como destino de excelência. Para isso contribuem agentes económicos, empreendedores, trabalhadores que trabalham direta e indiretamente com o turismo, os nossos serviços municipais e os Lacobrigenses que tão bem sabem receber. Todos procuram responder e respondem bem às exigências do grande afluxo de pessoas ao nosso território, não só durante todo o ano, como sobretudo na denominada época alta.

Continuamos focados, com determinação, que em Lagos apeteça cada vez mais viver, trabalhar e visitar, conforme é o nosso compromisso, convictos que Lagos continua muito apetecível ao investimento, e à fixação de residência. Estamos conscientes dos desafios inerentes a esta realidade, assim como dos constrangimentos que esta certeza implica e que tudo faremos para melhorar o que há a melhorar. A todos a nossa gratidão.



Este formato de Boletim é mesmo necessário?

A Câmara Municipal de Lagos edita e imprime trimestralmente uns milhares de Boletins Municipais em papel de alta qualidade e gramagem onde publicita as suas ações do trimestre anterior, deixando uns generosos 1000 caracteres para os partidos da oposição dizerem de sua justiça. No princípio de Junho apresentou uma App, numa boa iniciativa de divulgação dos Clubes, Associações e Empresas que se dedicam a atividades culturais e desportivas no concelho. Não seria uma boa ideia, ecológica, económica e também numa lógica de poupança de recursos naturais que passasse a editar o Boletim Municipal exclusivamente em formato digital, disponibilizando-o na sua página da internet e lançando-o também em formato App que poderia atualizar com conteúdos até mensalmente? Poderia publicitar o site e a forma de descarregar a App na fatura da água. O ambiente decerto agradeceria.



No Algarve, AVANÇAR É PRECISO, andar para trás não

Ao contrário das habituais acusações que os deputados não contactam com entidades e populações algarvias, o deputado Paulo Sá, com eleitos locais da CDU, em visitas e reuniões tratou de assuntos de Lagos que levou à Assembleia da República, tais como: ostras da Ria de Alvor, dragagem da barra e porto, produtores de vinho, agroturismo local, agricultura familiar, posto da GNR, tribunal, Centro de Saúde, escolas secundárias, agência da CGD, sede da Filarmónica, problemas e novo Hospital, Associação de Regantes, portagens na A22, Polícia Marítima, Segurança Social, índios da Meia Praia, CTT da Luz, perigo na falésia da D'Ana, médicos de família, comércio local, criadores de gado. Algumas destas entidades foram visitadas mais de uma vez. O deputado eleito pela CDU fez neste mandato mais de 300 perguntas ao Governo, dezenas de Projectos de Lei e de Resolução e intervenções sobre o Algarve. Com o voto dos algarvios na CDU nas próximas eleições, continuará este importante trabalho pelo Algarve e suas populações, AVANÇAR É PRECISO.

Centro Democrático e Social (CDS)

Até à data de fecho desta edição não foi recebido o conteúdo informativo deste Grupo Municipal.



Urgência climática

Em Portugal, a mobilização pelo clima já obrigou o parlamento a defender a declaração do estado de urgência climática, proposto pelo BE. À escala regional/local, a breve prazo, a opção passa, igualmente, pela ativação do plano estratégico de adaptação às alterações climáticas, porque os países de latitudes médias, o nosso, se apresentam como os mais vulneráveis, porque Lagos, cidade costeira, está na linha de risco imediato. Um plano desta amplitude não equivale a medidas avulsas de poupança energética, envolve ciência, através de estudos bioclimáticos e hidrológicos do concelho, planeamento, intervenção em áreas prioritárias, agricultura, biodiversidade, pesca, turismo, serviços, energia, florestas, saúde, segurança, transportes/comunicações, e investimento. Compete-nos a todos garantir que o plano é ativado, melhorado e executado.

Não ignoremos o aquecimento global; a seca, o fogo, a erosão e as cheias não nos voltam as costas.



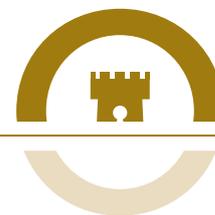
PAN – o nosso trabalho na Assembleia Municipal de Lagos

O PAN de Lagos no âmbito do seu trabalho na Assembleia Municipal tem tentado sensibilizar o Executivo para algumas questões a melhorar na gestão do município de Lagos, nomeadamente no que diz respeito à recolha dos resíduos urbanos, apresentou a sua discordância com o abate das árvores alertando para a necessidade de se plantar mais árvores em vez de se abaterem.

Iremos apresentar na próxima A.M., uma proposta para um circuito de ciclovias para promover o exercício físico e um turismo mais sustentável.

No que diz respeito às acessibilidades estamos a trabalhar com os promotores da proposta vencedora do orçamento participativo do ano passado para que este seja executado.

Para concluir, quanto à causa animal, solicitámos audiência com a Vereadora responsável pelo pelouro para saber o que estava a ser feito para promover uma campanha de esterilização gratuita dos animais de companhia e para quando se previa implementação do programa CED (Capturar Esterilizar e Devolver) para os gatos de rua.



ATIVIDADE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Publicamos as últimas deliberações da Assembleia Municipal de Lagos para que fique a par da atividade deste órgão municipal deliberativo. Por opção editorial as deliberações são transcritas de forma resumida. Poderá aceder à versão integral das atas através da página da Assembleia Municipal na internet em www.am-lagos.pt ou dirigindo-se aos locais de atendimento do Município.

SESSÃO ORDINÁRIA DE JUNHO/2019

DELIBERAÇÃO n.º 70/AM/2019: Aprovado por unanimidade o Voto de Pesar apresentado pelo Grupo Municipal do PS - Falecimento do Sr. Henrique de Jesus: "O Senhor Dr. Henrique de Jesus, médico de clínica geral e familiar, durante muitos anos serviu a comunidade lacobrigense e os seus doentes no Centro de Saúde de Lagos e na Clínica de "A Lacobrigense" Associação de Socorros Mútuos. Figura conhecida e estimada no Concelho de Lagos, foi com pesar que se teve conhecimento do seu falecimento recente. A Assembleia Municipal de Lagos (...) delibera manifestar à Exma. Família do Senhor Dr. Henrique."

DELIBERAÇÃO n.º 71/AM/2019 Aprovado por unanimidade o Voto de Pesar, apresentado pelo Grupo Municipal do PS - Falecimento do Sr. João Vieira: "O Senhor João Vieira Gonçalves da Silva foi bancário de profissão em Lagos. Desde sempre um cidadão interessado na vida cívica, após os alvares da Liberdade se empenhou na atividade política, tendo encabeçado a lista do Partido Socialista às primeiras eleições autárquicas democráticas do após 25 de Abril, no Município de Aljezur. Exerceu as funções de Presidente da Câmara Municipal daquele Município entre 1976 e 1989. Nos seus mandatos teve início a mudança do Concelho de Aljezur, retirando-o das más condições de atraso em que se encontrava. O Senhor João Vieira Gonçalves da Silva desempenhou, desde julho de 2014 até 2019, o cargo Presidente da Direção do NECI - Núcleo Especializado para o Cidadão Incluso (...). Pelo seu percurso de vida e notoriedade, o Senhor João Vieira Gonçalves da Silva era uma pessoa conhecida e estimada nos Concelhos de Lagos e de Aljezur. A Assembleia Municipal de Lagos (...), delibera manifestar à Exma. Família do Senhor João Vieira Gonçalves da Silva os seus sentidos pêsames, bem como fazer um minuto de silêncio em sua memória."

DELIBERAÇÃO n.º 72/AM/2019 Aprovada por unanimidade a Moção, apresentada pelo Grupo Municipal da CDU - Situação preocupante no Serviço de Medicina do Hospital de Lagos: (...) 1. Exigir do Governo que tome medidas para que o Serviço de Medicina do Hospital de Lagos disponha do número adequado de profissionais de saúde; 2. (...) que tome as medidas para permitir o gozo ou o pagamento dos mais de 500 dias de trabalho em dívida aos enfermeiros deste Serviço; 3. (...) medidas para evitar a falta de material clínico e a solução para a substituição dos equipamentos obsoletos do Hospital (...)"

DELIBERAÇÃO n.º 73/AM/2019 Aprovada por unanimidade a Moção, apresentada pelo Grupo Municipal da CDU - Exigência de melhores condições na Conservatória do Registo Civil de

Lagos: "(...) 1 - Solidarizar-se com a luta dos trabalhadores da Conservatória do Registo Civil de Lagos. 2 - Exigir do Ministério da Justiça: a) O reforço dos Recursos Humanos de modo a poder corresponder às reais necessidades da população. b) Dotar a Conservatória de condições dignas de prestação de um serviço público de qualidade, nomeadamente de condições físicas e de equipamento informático (...)"

DELIBERAÇÃO n.º 74/AM/2019 Reprovada por maioria (...) a Moção, apresentada pelo Grupo Municipal do PSD - Difusão das Sessões da Assembleia Municipal nos canais digitais em tempo real: "(...) propõe a esta Assembleia Municipal que: 1 - Passe a transmitir em direto as suas Sessões no espaço digital. 2 - Recomende à Câmara Municipal de Lagos que tome medidas para iniciar igual procedimento nas suas Reuniões de Câmara."

DELIBERAÇÃO n.º 75/AM/2019 Reprovada por maioria (...) a Moção, apresentada pelo Grupo Municipal LCF - Prevenção dos riscos da prática do campismo/caravanismo selvagem na costa litoral: "(...) 1 - Serem efetuadas mais ações de vigilância e fiscalização num trabalho articulado entre as autoridades policiais (GNR) e Associação das Terras do Infante, no sentido de se concertarem ações conjuntas de forma a criar um controlo mais coeso do território entre os três municípios; 2 - Ser colocada e/ou recolocada a sinalética ausente ou destruída na atualidade, alertando para o respeito e escrupuloso cumprimento das normas legais em vigor; 3 - Ser vedado o acesso a viaturas com marcos ou outros meios impeditivos destas viaturas terem acesso a locais próximos das falésias (...)"

DELIBERAÇÃO n.º 76/AM/2019 Aprovada por unanimidade a Moção, apresentada pelo Grupo Municipal LCF - Prevenção dos riscos da prática do campismo/caravanismo selvagem na costa litoral: "(...) a Assembleia delibere no sentido de: 1 - O Governo alterar a Lei n.º 50/2006 de 29 de agosto, de forma a instituir-se que as coimas sejam efetivamente liquidadas efetivamente e em tempo oportuno. 2 - Dar conhecimento desta moção às seguintes entidades: Presidente da República, Ao Presidente da Assembleia da República, Primeiro-ministro, Grupos Parlamentares da Assembleia da República, Ministério do Ambiente, CCDR Algarve, Parque Natural e Sudoeste Alentejano, CM de Vila do Bispo, CM Aljezur, Associação das Terras do Infante (...)"

DELIBERAÇÃO n.º 77/AM/2019: Reprovada por maioria (...) a Recomendação, apresentada pelo Grupo Municipal LCF: "(...) Vêm, os eleitos de LCF propor que a Assembleia Municipal de Lagos (...) delibere decidir ser o Presidente da Assembleia Municipal a exigir da Câmara Municipal de Lagos o cumprimento escrupuloso dos prazos legalmente previstos no sentido de se salvaguardar o bom funcionamento institucional de todos os agentes políticos do nosso Município."

DELIBERAÇÃO n.º 78/AM/2019 Reprovada por maioria (...) a Recomendação, apresentada pelo Grupo Municipal LCF: "(...) recomendar que seja diretamente a Câmara Municipal de Lagos a assumir o acompanhamento deste processo, acompanhando no terreno e passando as informações às entidades oficiais respetivas (...). Recomenda-se que a Câmara Municipal de

Lagos dê especial relevância à questão da necessidade de realização do Estudo de Impacto Ambiental (...). (...) Recomenda-se ainda que a Câmara Municipal de Lagos mantenha esta Assembleia informada sobre o desenvolvimento deste processo em contencioso (...)"

DELIBERAÇÃO n.º 81/AM/2019: Aprovada por unanimidade a proposta referente à 2.ª Alteração ao Mapa de Pessoal do Município de Lagos - 2019.

DELIBERAÇÃO N.º 82/AM/2019: Deliberado, por maioria, aprovar os documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão Consolidado do Município de Lagos - Ano 2018, (...) conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos (...).

DELIBERAÇÃO N.º 83/AM/2019: Deliberado, por unanimidade, aprovar o Regulamento dos Serviços de Apoio à Família da Educação Pré-Escolar, (...) conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos (...).

DELIBERAÇÃO N.º 84/AM/2019: Deliberado, por maioria, aceitar a transferência, em 2019, da competência prevista no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da educação, (...) conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos (...).

DELIBERAÇÃO N.º 85/AM/2019: Deliberado, por maioria, não aceitar a transferência, em 2019, da competência prevista no Decreto-Lei n.º 58/2019, de 30 de abril, que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio do transporte de passageiros em vias navegáveis interiores, quer a nível turístico, quer a nível do serviço público regular, (...) conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos (...).

DELIBERAÇÃO N.º 86/AM/2019: Deliberado, maioria, emitir apreciação favorável à transferência, para a Comunidade Intermunicipal do Algarve - AMAL, em 2019, das competências previstas no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da educação, (...) conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos (...).

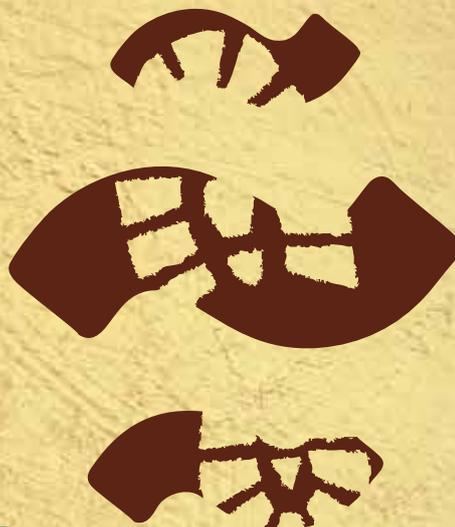
DELIBERAÇÃO N.º 87/AM/2019: Deliberado, maioria, emitir apreciação favorável à transferência, para a Comunidade Intermunicipal do Algarve - AMAL, em 2020, das competências previstas no Decreto-Lei n.º 58/2019, de 30 de abril, que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio do serviço público de transporte de passageiros regular em vias navegáveis interiores, (...) conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos (...).

DELIBERAÇÃO N.º 88/AM/2019: Deliberado, por unanimidade, não aceitar a transferência, em 2019, da competência prevista no Decreto-Lei n.º 57/2019, de 30 de abril, que concretiza a transferência de competências dos municípios para os órgãos das freguesias, conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos (...).

01 > 03 NOVEMBRO 2019



EVENTO
ALGARVE
WALKING
SEASON



WALK & ART FEST

BARÃO DE SÃO JOÃO

CAMINHADAS • ARTE

NATUREZA • ARQUEOLOGIA • GASTRONOMIA

WORKSHOPS • PALESTRAS • EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Organização



Apoio



algarve

QRER
COOPERATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO DOS
TERRITÓRIOS DE
BAIXA DENSIDADE



Mais informações:

www.walkartfest.pt
walkartfest@almargem.org
289 412 959 / 925 481 986
Facebook: @walkartfest
Instagram: @walkartfest

Lagos onde reinventei o mundo

CENTRO CULTURAL DE LAGOS

3 de OUTUBRO

Colóquio
Internacional

Sophia de Mello
Breyner Andresen



CENTRO
NACIONAL
DE CULTURA



centenariodesophia.com